



CONSTRUÇÕES
Orlando Teixeira
MADORRA - (053) 871298
FORJÃES - ESPOSENDE

Avença



O FORJANENSE

MENSÁRIO INFORMATIVO E REGIONALISTA

DIRECTOR: Gil de Azevedo Abreu



ESPOAUTO
COM.IND. AUTOMÓVEIS, LDA.

Av. Valentim Ribeiro, S/N-ESPOSENDE
TELEF. 96 42 55 - FAX 96 33 13

Duas empresas as mesmas pessoas

Por si continuamos a crescer

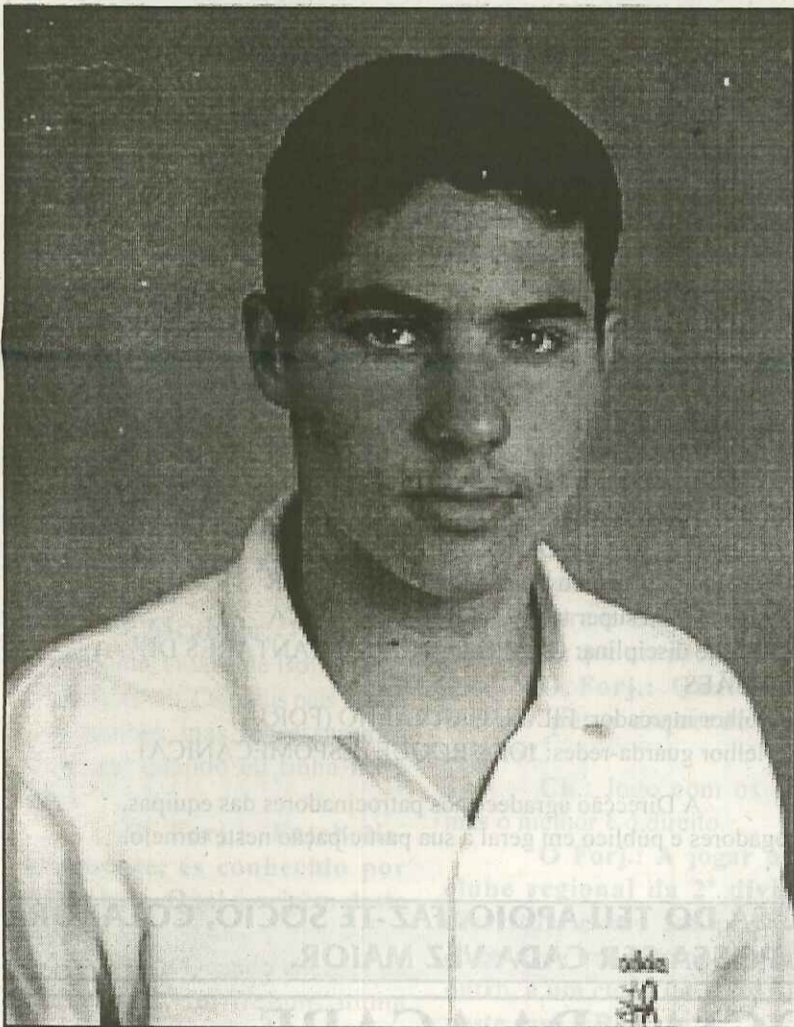
Espomecânica
Manutenção de Veículos, Lda.

Bouro - GANDRA - ESPOSENDE
TELEF. (053) 96 91 80



CHICABALA

TALENTOSO E PROMISSOR JOGADOR DE FUTEBOL

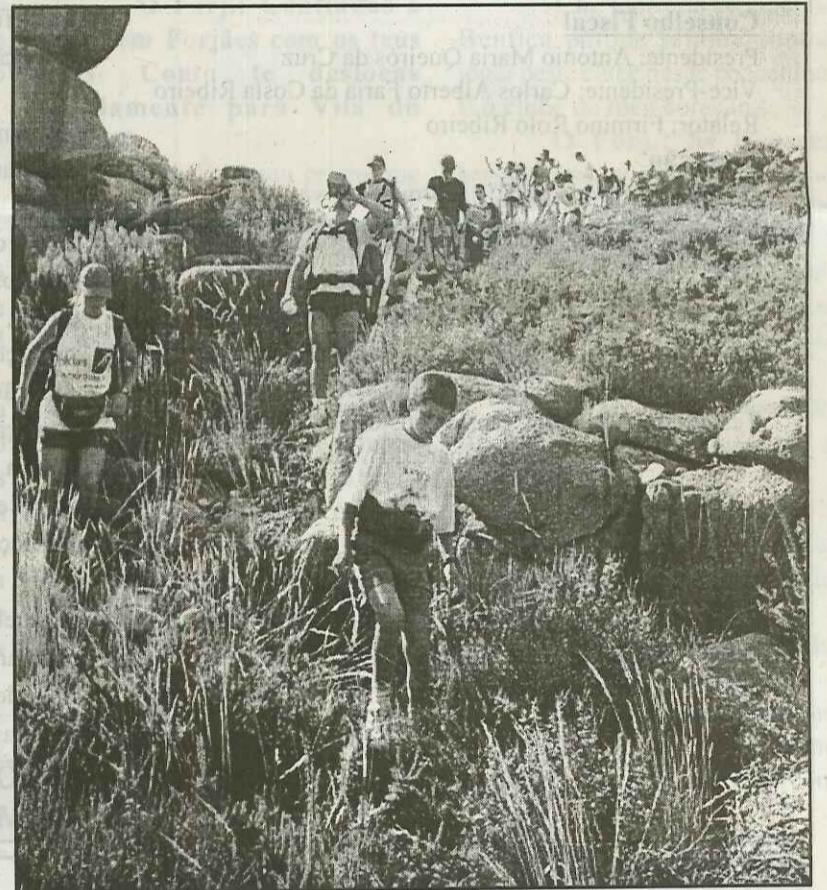


O forjanense Johan Carlos, conhecido no mundo futebolístico por Chicabala, "trepou" da regional, onde militava no Forjães S. C., para a 1ª Divisão Nacional.

Ver entrevista pág. 3

ACAMPAMENTO NO GERÊS

Nos dias 1, 2 e 3 de Agosto realizou a ACARF um acampamento no Parque Nacional da Peneda-Gerês, na região de Cabril. Este acampamento, onde participaram 47 jovens, teve o apoio do IPJ - Instituto Português da Juventude. p.7



- Novos órgãos sociais do Forjães S.C.
- Festa da família no Lar de Stº António
- É mato ... deixa arder !...
- A Expo de Lisboa
- A propósito de Diana
- Estrada de Antas
- Festival da Juventude em Esposende
- 2ª Corrida de Carrinhos de Rolamentos
- Mini-hídricas ameaçam Rio Neiva
- No cinquentenário de "Rosa Maria"
- IIº Torneio de Voleibol de Praia
- Férias Desportivas
- Rotary Clube de Esposende
- Biblioteca: oferta de livros

SUA VE MAR

ALDEAMENTO TURISTICO - UM EMPREENDIMENTO DE LUXO DA
SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DA FOZ DO NEIVA, LDA.

APARTADO 17 - TELEF. 962238 - 4741 ESPOSENDE CODEX

Notícias...

ESTRADA DE ANTAS

A estrada municipal 546, que liga as povoações de Forjães e Antas, continua a sofrer obras de beneficiação, trabalho que já vem do ano transacto.

Após a colocação de uma nova camada de asfalto, que em vários locais já está totalmente deteriorado, devido sobretudo ao intenso tráfego de veículos pesados que trabalham na construção do ICI, a reparação da artéria prossegue agora com o nivelamento das bermas e valetas, colocação de raíles de segurança e alargamento de algumas curvas.

Em Forjães, para além da colocação de protecções de segurança na zona de Além do Ribeiro, foram também alargadas algumas curvas, a saber: junto à casa do Sr. Salvador Ribeiro, do Sr. Adelino "da Neta" e do Sra. Ângela Gomes (cortes efectuados na primeira fase do trabalho). Recentemente foi também alargada a curva que existia ao fundo do escadório, e onde já se tinham registado inúmeros acidentes. A segurança de condutores e peões sai reforçada com esta obra, tanto mais que o novo muro de vedação construído foi rebaixado, por forma a aumentar a visibilidade.



FESTIVAL DA JUVENTUDE EM ESPOSENDE

Esposende viveu, entre os dias 22 e 30 de Agosto, uma semana dedicada à juventude, acontecimento que se vem repetindo anualmente, e que comportou um variado leque de actividades.

Depois de nas últimas

acções se terem focado os temas de Timor e a SIDA, o programa deste ano, organizado em colaboração com a Liga Portuguesa Contra o Cancro, foi dedicado à luta contra o CANCRO e comportou inúmeras sessões de sensibilização e esclarecimento, bem como a distribuição de material

informativo da Liga Portuguesa Contra o Cancro.

A iniciativa, que contou com a colaboração de variadíssimas pessoas e entidades, teve o seu ponto alto num jogo de futebol, que uniu, à volta de uma mesma causa, dezenas de figuras públicas nacionais.

Nova Licenciada

A colaboradora deste jornal, Sara Sá, concluiu a Licenciatura em Humanidades indo estagiar na Escola Secundária de Monserrate - Viana do Castelo.

À nova doutora, endereçamos os nossos parabéns e votos de bom êxito na futura carreira.

ÓRGÃOS SOCIAIS DO FORJÃES SPORT CLUBE

Assembleia Geral

Presidente: Padre Justino Matias Moreira da Silva
Vice-Presidente: Dr. Manuel Amândio Almeida e Sá
Secretário: Fernando da Cruz Rodrigues

Conselho Fiscal

Presidente: António Maria Queirós da Cruz
Vice-Presidente: Carlos Alberto Faria da Costa Ribeiro
Relator: Firmino Rolo Ribeiro

Direcção

Presidente: José Fernando Marques Neiva
Vice-Presidente: António Jorge Gomes de Barros
Vice-Presidente: Crispim Manuel Sobral Carvalho
Vice-Presidente: José Jesus Dias Moura
Secretário Geral: José Manuel Neiva da Cruz
Secretário Adjunto: Pedro Miguel Gomes da Costa
Tesoureiro: António Paulo Pereira Torres Ribeiro
Tesoureiro Adjunto: César Augusto Lages Correia
Vogais: Fernando Jorge Sinaré do Vale
Rui Sérgio Jaques de Sá
António Carlos Costa e Sá
Rui Miguel dos Santos Penteado
José Maria Faria da Cruz Abreu
Carlos Alberto Faria Ribeiro
Óscar Augusto Gomes da Costa
Luís Miguel Lima Cruz
António Jorge Almeida Ribeiro
Carlos Tiago Faria Ribeiro
Luís César Faria Araújo

Na próxima época o F.S.C. vai competir nos escalões de seniores, juniores, juvenis e iniciados e vai trabalhar os Infantis/Escolinhas ao nível de formação e competição não oficial.

Terá também secção de Veteranos, que tem como objectivo o lazer de ex-atletas do F.S.C.

A equipa Sénior terá como técnico o professor Madeira e será composta basicamente por "Prata da Casa", tendo também este ano alguns "reforços" de fora. A grande aposta desta direcção é fazer um trabalho de base na formação de jogadores e emitir nestes o amor à camisola, bem como o gosto por representar o F.S.C. com dignidade, dedicação e empenho.

A Direcção do F.S.C. faz também um apelo a todos os jovens que gostam de praticar futebol, para se inscreverem no clube de modo a poderem representá-lo nas diversas categorias.

FUTEBOL SALÃO 98

Decorreu este Verão mais um torneio de futebol salão, no ringue do Estádio Horácio Queiroz. Participaram nele as seguintes equipas: ETFOR, FORJA, NEIVINHA-CAR, ESPOMECÂNICA, ESPOAUTO, J.F.A. CONSTRUÇÕES, CONSTRUÇÕES GOMES & JUNIOR, «O MOINHO», FRENÉTICOS, TALHO SANTOS, GRUPO DANÇAS E CANTARES DE FORJÃES, AQUI ESTÃO ELES, TELHEIRO KASTRU'S BAR, JACARÉS, BEIRA-NEIVA e INSTALAÇÕES ARLINDO.

CLASSIFICAÇÃO:

1º ESPOMECÂNICA
2º TELHEIRO KASTRU'S BAR
3º NEIVINHA CAR
4º CONSTRUÇÃO GOMES & JUNIOR

- Vencedor da taça do torneio: NEIVINHA CAR
- Vencedor da super taça 97: ESPOMECÂNICA
- Taça de disciplina: GRUPO DANÇAS E CANTARES DE FORJÃES
- Melhor marcador: FILIPE CARVALHO (FORJA)
- Melhor guarda-redes: JOEL ROQUE (ESPOMECÂNICA)

A Direcção agradece aos patrocinadores das equipas, jogadores e público em geral a sua participação neste torneio.



O FORJÃES SPORT CLUBE, PRECISA DO TEU APOIO. FAZ-TE SÓCIO, COLABORA COM O CLUBE, PARA QUE ESTE POSSA SER CADA VEZ MAIOR.

CONTRATOS JÁ FIRMADOS

dia 17 de Julho Entradas

BANDA DE REVELHE : FAFE
E BANDA MARCIAL
DE PAÇOS DE FERREIRA

dia 18 de Julho

BANDA DE MÚSICA DA TROFA
BANDA DE MÚSICA DE PEVIDEM

CENTRO SOCIAL DA ACARF

Início de novo ano lectivo

O ano lectivo transacto terminou com a realização de um passeio, a 25 de Julho, desta vez à nossa capital de distrito, Braga, onde as crianças do nosso centro tiveram oportunidade de se divertirem no maior parque de diversões da região: a BRACALÂNDIA. Foi uma tarde em cheio!

No final os sorrisos em acentuados nos rostos das crianças!

O novo ano lectivo teve início no primeiro de Setembro. No passado dia 15 do corrente mês realizou-se uma reunião geral para os pais das crianças que frequentam as 3 valências no centro social da ACARF: creche, ATL infantil e ATL primária. Com enorme adesão por parte dos pais, nesta, foram esclarecidos, pelo presidente José Henrique Brito, alguns pontos de interesse para o bom e regular funcionamento da instituição, sendo ainda apresentados e distribuídos aos presentes os novos preçários para o novo ano lectivo. A todos, um Bom Ano para os Vossos filhos.



AGRADECIMENTO

A família de Laurinda Alves Rolo, profundamente sensibilizada com as manifestações de pesar recebidas, e na impossibilidade de o fazer pessoalmente, serve-se deste meio para agradecer a todos quantos participaram nas cerimónias fúnebres do seu ente querido.

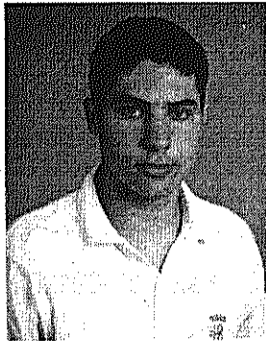


Desporto

CHICABALA

TALENTOSO E PROMISSOR JOGADOR DE FUTEBOL

Gil de Azevedo Abreu



Chicabala nascido na Venezuela e residente em Forjães desde os nove, completou os dezoito no dia 20 de Julho deste ano. De jogador da 2ª divisão distrital de Braga na época anterior (jogava no Forjães S.C.) e ainda com 17 anos assinou um contrato profissional com o primodivisionário Rio Ave.

Segundo os técnicos, qualidades não lhe faltam e, não fosse uma arrelhiadora lesão num dos pés pouco antes do início da época, provavelmente já seria titular da equipa vilacondense. Assinale-se que é o avançado mais novo da 1ª divisão nacional e uma grande promessa para o futebol português.

Chicabala, de nome Johan Carlos, é um jovem simples, humilde e sem qualquer ponta de vedetismo. Oxalá as luzes da ribalta não o ofusquem, pois o futuro poder-lhe-á ser bastante risonho.

O Forjanense: Johan Carlos é teu verdadeiro nome e tudo indica que nasceste no estrangeiro?

Chicabala: Nasci na Venezuela, cidade de Bolívar, daí o nome Johan. Os meus pais foram emigrantes, mas regressaram a Portugal quando eu tinha nove anos.

O Forj.: Futebolisticamente, és conhecido por Chicabala. Qual a origem deste nome?

Ch.: Quando cheguei da Venezuela, fui treinar, numa segunda-feira, aos iniciados do Forjães. Nesse treino marquei um

golo semelhante ao que um jogador do Marítimo de nome Chicabala havia marcado no dia anterior, Domingo. A partir daí fiquei com essa alcunha.

O Forj.: Onde e com que idade começaste a jogar futebol?

Ch.: Quando era pequeno, na Venezuela, jogava na rua com os amigos. Depois de ter regressado a Portugal, aos onze anos, comecei a jogar nos iniciados do Forjães ainda com a idade dos infantes. Entretanto os meus pais foram para o Algarve e comecei a jogar também nos infantes do Quarteirense. Passado um ano, os pais regressaram e eu voltei a jogar nos iniciados do Forjães.

O Forj.: Jogaste sempre a avançado ou noutra posição?

Ch.: Nos iniciados do Forjães comecei a jogar como avançado, mas passado um ano, joguei no meio campo a médio centro. Depois de ter saído dos iniciados e ter passado directamente para os juniores voltei a jogar como avançado.

O Forj.: Quantos golos marcaste na última época ao serviço do Forjães S.C.?

Ch.: Na última época, marquei 24 golos mas foi graças aos meus companheiros que muito me ajudaram e também dos treinadores que me apoiaram.

O Forj.: Qual o teu melhor pé: o esquerdo ou o direito?

Ch.: Jogo com os dois mas o melhor é o direito.

O Forj.: A jogar num clube regional da 2ª divisão distrital, como foi possível chegar, de um momento para o outro, a um clube da 1ª divisão, neste caso o Rio Ave?

Ch.: Fui para o Rio Ave

através do Carlos Ribeiro que conhecia o senhor Jorge Mendes. Este empresário já tinha ouvido falar de mim e viu um ou dois jogos aqui em Forjães. Por aquilo que observou, ficou contente, e disse que me levaria para um clube melhor. Surgiu o Rio Ave.

O Forj.: É verdade que chegaste a prestar provas no F.C. do Porto?

Ch.: É verdade, realizei um treino, mais ou menos em Março de 1995. Depois pediram-me para ir novamente a captações em Julho, mas não quis.

O Forj.: Estás há pouco tempo no Rio Ave. Como se está a dar a adaptação? Deve ter sido difícil o "salto" de uma regional para a 1ª divisão...

Ch.: A princípio, enquanto não conhecia os colegas, custou um pouco, mas depois os mais velhos ajudaram-me muito e a adaptação foi boa e rápida.

O Forj.: E que dizer dos métodos de trabalho?

Ch.: Os métodos de trabalho são diferentes, mas o prof. Madeira, aqui em Forjães, já adoptava bons métodos porque conhecia bem o futebol profissional. Agora, no Rio Ave, adaptei-a bem. No Forjães havia treinos às 2as, 4as e sextas e no Rio Ave há todos os dias e, às vezes, duas vezes por dia mas a adaptação foi rápida.

O Forj.: Foste bem acolhido no seio do grupo de trabalho e da massa associativa vilacondense?

Ch.: Tanto os jogadores como a massa associativa, talvez por ser bastante novo, gostam bastante de mim.

O Forj.: Como foi a pré-temporada no novo clube?

Ch.: A pré-temporada, na

semana de estágio em Ofir, foi muito dura. Eram três dias por diários: no pinhal, na praia e no relvado. Foi muito cansativo, mas depois houve jogos de preparação com equipas e fui ganhando cada vez mais ritmo.

O Forj.: Esperas ainda durante esta temporada ser titular do Rio Ave?

Ch.: Estou a trabalhar para isso e, no primeiro jogo contra o Porto, provavelmente até teria jogado não fosse estar aleijado. Contra o Benfica, estava convocado, iria jogar a titular, mas depois, à última hora, no próprio dia do jogo, mais concretamente às duas e meia da tarde, a Federação enviou um fax à Direcção do Rio Ave comunicando que eu não poderia jogar por má inscrição.

O Forj.: Continuas a viver em Forjães com os teus pais. Como te deslocas diariamente para Vila do Conde?

Ch.: É o meu primo que me leva e traz todos os dias. Estou a tirar a carta de condução e, dentro em breve, já poderei ir sozinho.

O Forj.: Quais são as tuas habilitações literárias?

Ch.: Passei, este ano, para o 12º ano, mas como fui para o Rio Ave irei estudar à noite, mas tenho de regressar ao 10º ano para frequentar o ensino recorrente em Viana do Castelo.

O Forj.: Mas achas que como profissional poderás conciliar o futebol e os estudos?

Ch.: Vou prosseguir os estudos embora com bastante sacrifício. É importante para mais tarde ter bases para singrar na vida. Vou-me esforçar para poder conciliar o futebol profissional com os livros.

O Forj. : Até quando é

o contrato com o Rio Ave?

Ch.: Assinei por três anos, até 2001.

O Forj.: Qual é o teu sonho como jovem jogador de futebol? Chegar a um grande, à selecção, jogar no estrangeiro...

Ch.: Qualquer jogador tem como objectivo chegar a um grande, mas o presente é dar a maior contribuição ao Rio Ave para que este clube faça a melhor época possível. Como qualquer jogador, gostaria de chegar à selecção e, se porventura começar a jogar nas primeiras do Rio Ave, pode ser que chegue lá. Quanto ao estrangeiro é difícil, mas seria espectacular.

O Forj.: Dos três grandes, Benfica, Sporting e Porto, em qual deles gostarias de jogar?

Ch.: Gostaria de jogar no Benfica porque sempre sonhei jogar neste clube desde pequenino. É o clube do meu coração.

O Forj.: Se tivesses jogado contra o Benfica, como te sentirias se porventura o Rio Ave tivesse vencido?

Ch.: Como profissional, represento o Rio Ave e daria todas as minhas forças para ter vencido o Benfica.

O Forj.: Qual o teu ídolo de futebol a nível nacional e internacional?

Ch.: A nível nacional é o João Pinto do Benfica. A nível internacional é o Ronaldo do Brasil.

O Forj.: Tens ainda saudades do Forjães S.C.?

Ch.: Estou muito grato ao Forjães porque foi aqui que me valorizei e, por isso, continuo com o clube no coração.

BODAS DE PRATA SACERDOTAIS



P.e JAIME CEPA MACHADO

A freguesia de Mar esteve em festa no último dia 6 de Setembro, ocasião em que celebrou as bodas de prata paroquiais do Padre Jaime

Machado.

Nascido em Maio de 1936, Jaime Manuel Cepa Machado frequentou os Seminários Arquidiocesanos de Braga, tendo sido ordenado sacerdote por D. António Bento Martins Júnior em 10 de Julho de 1960.

Foi nomeado pároco de Alvarães, onde se manteve até Agosto de 1966. Seguiu-se a paróquia de Tregosa, que guiou até 1973. A partir desta data, por convite do Sr. Arcebispo Francisco Maria da Silva passou a paróquia a sua terra natal, lugar que ainda hoje ocupa.



P.e MANUEL LOSA

O P.e Manuel de Jesus Losa é natural da freguesia de Marinhas, concelho de Esposende, e tem dedicado a sua vida ao ensino.

Foi ordenado padre a 14 de Julho de 1973, no Porto, mais precisamente na Rua de N. Srª de Fátima.

Tem feito um importante trabalho no campo científico, nomeadamente na tradução de importantes obras literárias, facto que já levou à atribuição de prémio internacional.



P.e JOSÉ MARTINS - Celebração em Timor e Neiva

Nascido em S. Romão de Neiva, em 17 de Julho de 1941, o P.e José Alves Martins ingressou no Seminário Menor da Companhia de Jesus em 1953, entrando cinco anos mais tarde para a noviciado.

Passou pela Faculdade de Filosofia de Braga, onde se licenciou, ensinando, posteriormente num colégio de Coimbra. Através do ensino rumou para Lisboa (1969) tendo partido para Roma em 1970. O seu espírito apostólico levou até Timor Leste, onde desenvolve um importante trabalho, no campo da evangelização e defesa dos direitos humanos.

ALTA MIRA
SAPATARIA
José Manuel da Costa Torres

- * Qualidade invejável
- * Preços Imbatíveis

Boucinho - Forjães
 Telef. 871687

VISITE-NOS

RMS

COLOCAÇÃO DE:
 TECTOS FALSOS
 DIVISÓRIOS EM PLACAS DE GESSO
 ISOLAMENTOS TÉRMICOS E ACÚSTICOS
 ILUMINAÇÃO DE HUMIDADE E SALITRES
 Remodelações de interiores

Ramiro Moreira Santos

LUGAR DA PEDREIRA - TELEMÓVEL 0931.69 18 75
 ☎ 87 71 53 - 4740 FORJÃES - ESPOSENDE

CARTONAGEM S. BRAZ, LDA.
 Embalagens

Embalagens e outros artigos de Cartão Canelado em qualquer modelo com ou sem impressão

L. Pinheiro - Rio Covo - Stª Eugénia
 Tel: 053- 832451 / 8381000 * Fax: 053-821230
 4750 BARCELOS

CRICA
 Boutique

Temos ao seus dispor,
 para homem e senhora

- * Perfumaria
- * Lingerie
- * Bijuteria
- * Lenços
- * Echarpes
- * Collan

VISITE-NOS

C.C. Duas Rosas, loja 2 - Forjães - ESPOSENDE

AUTO-REPARADOR

SERVIÇOS DE REBOQUE 24 HORAS

IRMÃOS GOMES, Lda.

* Mecânica * Chapeiro * Pintura * Electricista

Santa Cruz
 4750 ALVELOS BCL

Telemóvel 0936 634095
 Telef: 891891 Fax: 891892

Assistência Técnica par todo o material vendido pela Casa

Tele-Reparadora de Forjães
 de *Jacinto Alves de Sá*

Reparações e Venda de Electrodomésticos

Sede : Igreja-FORJÃES- Telef. 87 13 26
 Filial : Estrada-ANTAS- Telef. 87 26 60
 4740 ESPOSENDE

TAIHO A RÉS
 Centro Comercial 2 Rosas
 Telef. (053) 87 27 26 4740 FORJÃES

TAIHO S.ª DA GRACA
 Pedreira-Forjães-Telef. (053) 87 13 53
 4740 FORJÃES

FORNECEDORES DE TODO O TIPO DE:

- CARNES VERDES FUMADAS
- SALGADAS CHARCUTARIA
- SALSICHARIA

PREÇOS DE REVENDA
 ENTREGAS AO DOMICÍLIO

Café Novo
 Domingos T. Cruz

CAFÉ SNACK BAR
 DISTRIBUIDOR PANRICO
 AGENTE TOTOLOTO - TOTOBOLA - JOCKER

Rua 30 de Junho - Telef. (053) 873146
 Forjães - ESPOSENDE

PADARIA SÁ
 De *FRANCISCO DE SÁ*

Fabrico diário de pão de milho, pão de trigo, regueifa, etc.

Lugar da Madorra
 Telef. 87 15 94
 FORJÃES

CASA PEREIRA
Júlio Carvalho Pereira

DROGAS-FERRAGENS ETC.
 TUDO PARA A CASA E JARDIM

TELEF. (053) 871719 - FORJÃES

GABINETE TÉCNICO DE PROJECTOS

MORADIAS -
 BETÃO ARMADO -
 LOTEAMENTOS TOPOGRAFIA -
 DIRECÇÃO E FISCALIZAÇÃO DE OBRAS

PROJECTOS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Centro Comercial Duas Rosas -
 1º Andar - Esquerdo- loja 6
 4740 FORJÃES
 Telef. (053) 87 23 78

MINI-MERCADO "DUAS ROSAS"
 De *Manuel Maria Cunha Martins*

Especialidades em:

Mercearias, Vinhos do Porto, Aguardente Velha, Brandys, Licores, Espumantes, Vinhos Verdes e Maduros, Cerveja, Limonada, Águas, Congelados, Frutas, Legumes, Produtos de Beleza, etc.
 TUDO AOS MELHORES PREÇOS

Lugar da Igreja
 Telef. 871412 4740 FORJÃES- Esposende

2 lojas ao seu dispor!!!

reflexo **REVILAB**

Lugar da Igreja
 4740 Forjães - Esposende
 Tel: 053- 871025

Centro Comercial Duas Rosas
 4740 Forjães - Esposende
 Tel: 053- 877102

De *Basília Das Dores Rocha Lima*

Temos para lhe oferecer todo o tipo de fotografia e video:

- * Fotos tipo passe
- * Reportagens
- * Comunhões
- * Fotos em estúdio
- * Casamentos
- * Baptizados, etc.

RECAUCHUTAGEM IDEAL

Agentes das melhores marcas de pneus nacionais e estrangeiros

Pneus recauchutados — JANTES ESPECIAIS

Equilibragem de Rodas e Alinhamentos de Direcções

O MELHOR AOS MELHORES PREÇOS

Loteamento Bom Sucesso, 8
 Tel. e Fax: 815471
 4750 BARCELOS

JFA

DANIEL, FILHOS, CONSTRUÇÕES, LDA.
 Obras Públicas Alvarás nº EOP 25947
 nº ICC 25681

RUA DA FONTE VELHA
 4740 FORJÃES - ESPOSENDE

TEL./FAX 053-872429/877137
 TELEMÓVEL 0931.244793

NO CINQUENTÁRIO DE "ROSA MARIA"

Há cinquenta anos, a escritora e poetisa forjanense, Maria Irene Faria do Valle, publicou a novela "Rosa Maria"(1) inspirada em dados histórico-memorialistas ocorridos em meados do século passado no lugar do Matinho, freguesia de Santa Marinha de Forjães.

N' *O Forjanense* de Março e Abril de 1995 (2), sob o título "Amor de Perdição" e "Rosa Maria", no final do artigo, após



**Casa do Matinho onde há século e mais
ocorreu um grande**

comparação das duas novelas, aquela de Camilo Castelo Branco e esta de Maria Irene Valle, interrogava: "Será a novela "Rosa Maria" um *pastiche* de "Amor de Perdição"? Passados três anos, estou mais convicto de que "Rosa Maria" será uma imitação da novela do maior polígrafo da Literatura Portuguesa.

Nesse artigo, além da confrontação de "Amor de Perdição" e "Rosa Maria", apresentei o resumo desta e os dados memorialistas de tradição oral. Na realidade, em meados do século passado, no lugar do Matinho, freguesia de Forjães, ocorreu, no dizer de José Rosa de Araújo, um "assalto tremendo", contra a família Gemeses, perpetrado por um "bando temeroso".

A respeito deste assalto, procurarei sintetizar o que dele escreveram os historiadores e arqueólogos Manuel de Boaventura(3) e José Rosa de Araújo(4).

Manuel de Boaventura faz uma resenha histórica da tradição e assinala que tal assalto se deveu à má vizinhança de duas famílias, Gemeses e Gonçalves, que se julgavam com direito à posse das azenhas da Ribeirinha.

A família Gemeses - rica, franca e hospitaleira - era constituída por dois padres, Manuel e António, um irmão mais velho, dois criados e duas mulheres, uma das quais, sobrinha dos padres, chamava-se Bertelina. Esta moça mais pela riqueza que pela beldade, era cortejada por muitos rapazes. De entre estes, havia um mocetão - João da Grangeira - de modestos haveres, mas atraente e bom falante que gostava de Bertelina. No entanto, a família desta, quando ouviu dizer que o rapaz andava na

malta do Labardeiro, escorraçou-o. Ora, o ex-padre Carranho Gonçalves - inimigo fidalgo dos Gemeses, homem de maus instintos, privado de ordens sacras e que andava na malta do Labardeiro - , tendo conhecimento do afastamento de João da Grangeira de Bertelina congeminou um assalto à casa Gemeses. Havia, porém, um acordo com o Grangeira: o montante do roubo seria para este arranjar dote para ele casar com Bertelina, mas,

Efectivamente, a malta do Labardeiro cercou a casa destes. O Padre Manuel levantou-se e acordou, de imediato, Zé Teixeira. Este salteador destemido que comandava também uma aguerrida quadrilha de ladrões lá para as bandas de S. Martinho (Penafiel), com as pistolas visíveis à cintura, encaminhou-se para a porta, já retalhada de fortes golpes, abriu-a, enfrentou os meliantes e disse-lhes que estava de guarda àquela casa (quando, na realidade, estava lá para castrar duas porcas) e que só passariam por cima do seu cadáver. Os assaltantes reconheceram Zé Teixeira, respeitaram-no e, quando ouviram os sinos tocar a rebate, esgueiraram-se.

Vejamos o que nos diz José Rosa de Araújo a respeito do célebre assalto à casa dos Gemeses.

Por volta de 1846, havia duas famílias, parentes próximos, que se digladiavam por causa de partilhas, sendo o pomo da discórdia a azenha da Ribeirinha, junto ao rio Neiva.

A família Gemeses - rica, influente e bem conceituada - era composta por António Alves de Sá, viúvo e doente, um filho que tinha a seu cargo o governo da casa, dois filhos padres, Manuel e António, e duas raparigas casadoiras.

A família Gonçalves - conflituosa e vingativa - era constituída por António, gerente da casa, o ex-padre Gabriel e um moço de doze anos chamado Joaquim.

Um dia , em segredo, António Gonçalves foi a Balugães, à venda do Alves, onde se reunia a malta do Laranjeira, e planeou um assalto à casa Gemeses. A dois de Setembro de 1848, à noite, dum domingo para uma segunda-feira, com violenta trovoadá, a casa dos Gemeses foi assaltada por cerca de 30 bandoleiros. Aquando do assalto, uma rapariga foi obrigada a ir de candeia até ao quarto do pai que se encontrava encamado. Os bandidos desferiram-lhe, à queimadura, dois tiros de bacamarte e mataram-no. A rapariga também ficou ferida. O padre António encontrava-se ausente. O Manuel, porém, enquanto pôde, defendeu-se pelas seteiras, mas depois de esfrangalhada a porta da cozinha, refugiou-se no forro do tecto entre caibros e as teias de aranha. Os criados, que tinham auxiliado o patrão, foram espancados.

Semanas depois, a mesma malta assaltou a casa do Fortunato, em Aldreu, e uma das buchas dos tiros que se tocaram, depois de desdobrada, lia-se a relação dos membros da quadrilha. Na posse desta lista, o padre Manuel Alves de Sá Genes foi à capital e obteve da rainha um documento para as autoridades militares e administrativas dos distritos de Lisboa, Viana e Braga lhe prestassem auxílio para a execução da ordem de captura dos elementos constantes da lista. Encontrando-se o Laranjeira, mestre canteiro de profissão, a trabalhar na capital e descoberto pelo padre Manuel, logo foi capturado. A restante comitiva, que se encontrava no Alto Minho,

foi apanhada posteriormente. Para tal, num domingo, uma força de sargento estacionou secretamente no Coto do Sino e, na altura da missa, cercou a Igreja. Apanharam apenas um, o Custódio esteireiro, mas os outros componentes da quadrilha foram presos e a caminho dos presídios.

Parecia que estava tudo resolvido, mas dois meses depois, a 18 de Novembro de 1848, junto ao lugar de Ana Velha, no sítio do Ribeirinho, dois desconhecidos mataram o padre Manuel Gemeses. Só restava o padre António. Certa manhã, quando este regressava da missa, António Gonçalves e o irmão mais novo de doze anos montaram uma emboscada junto à casa de Afonso e um tiro esfacelou a mão direita do padre. Este não foi morto porque o rapaz viera a percutir a arma contra as pedras e danificara a escorva e a espingarda não disparou. A população perseguiu os desordeiros, mas estes fecharam-se em casa, trancaram o portal e, quando surgiu o regedor com cabos, já eles tinham fugido por um túnel secreto que partia do eido, atravessava o caminho e desembocava por detrás de um muro. No dia seguinte, porém, foram presos em Capareiros numa taberna do largo da Feira. O padre António, daí a diante, ficou conhecido pelo «Padre Maneta».

Eis as duas versões do célebre assalto, sanguinolento e

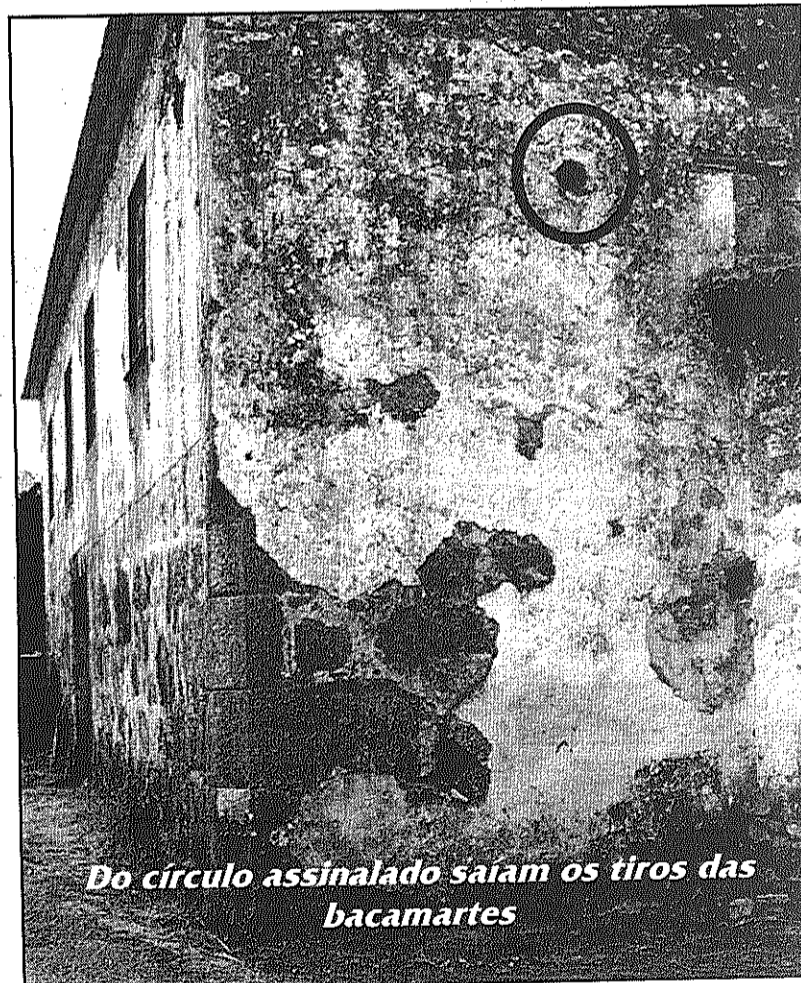
desta freguesia de Santa Marinha de Forjães e faleceu aos dois dias do mês de Setembro do ano de mil oitocentos e quarenta e oito sem sacramentos por ser morto em sua casa pelos ladroens e que o roubarão e foi sepultado dentro desta igreja aos quatro dias do mês e ano e não fez testamento e para constar fiz este termo era ut supra. O Vig^o DOMINGOS VAZ DE ALMEIDA».

Também consta do respectivo assento paroquial o falecimento do Reverendo Manuel Alves de Sá, "por ser morto a tiro", no dia dezoito de Novembro de 1848, e sepultado no dia vinte dentro da Igreja.

Perante estes dados, tudo leva a crer que, há precisamente 150 anos, o lugar do Matinho foi palco de um dos assaltos mais violentos das redondezas. Que o mesmo se deu em Setembro, parece que não há dúvidas, pois tanto Manuel de Boaventura como José Rosa de Araújo registam o dia dois de Setembro, dum domingo para segunda-feira.

Também Maria Irene Faria do Valle, autora da novela "Rosa Maria", que este ano comemora os cinquenta anos da sua publicação, refere que tal assalto se efectuou numa "noite escura de Setembro".

Gil de Azevedo Abreu



Do círculo assinalado saíam os tiros das bacamartes

devastador, à casa dos Gemeses levado a cabo em meados do século passado. A narrativa de José Rosa de Araújo merecerá maior credibilidade, pois a respeito das mortes, o historiador vianês, nascido a 1906, teve a preocupação de ir à Conservatória do Registo Civil de Esposende consultar o LIVRO MISTO da freguesia de Santa Marinha de Forjães, que contém os registos de 1822 a 1852 e do respectivo assento paroquial consta o seguinte: «António Alves de Sá, viúvo, do lugar do Matinho,

Notas

(1) Valle, Maria Irene Faria do. *Rosa Maria*. Livraria Figueirinhas, Porto, 1948.

(2) O artigo distribuído pelos dois números d' *O Forjanense* encontra-se compilado no livro *Leituras*, Julho de 1995, Edição "O Forjanense".

(3) Boaventura, Manuel de. *Zé do Telhado no Minho* (Fastos das Maltsas de Ladrões), Edição da Papelaria «Liz», Barcelos, 1960, pp. 11-25.

(4) Araújo, José Rosa de. "Rosto de Sombras", Edição de «Notícias de Viana», Viana do Castelo, 1962, pp. 129-138.

ROTARY CLUB DE ESPOSENDE

Foi esta Associação convidada, pelo Rotary Club de Esposende, a participar numa reunião de trabalho, realizada na passada sexta-feira 4 de Setembro, no Hotel Nélia, em Esposende.

É objectivo do Clube Rotário de Esposende, no dizer do seu presidente, Dr. Martinho Fernandes, conhecer as associações do concelho, quem são, o que fazem, como trabalham, de maneira a que dentro do possível poder desenvolver-se um trabalho, visando um desenvolvimento integrado e harmonioso do concelho de Esposende.

A ACARF esteve representada, pelo seu presidente

José Henrique L. Brito, que falou sobre a associação que dirige, do seu historial, do momento actual, desafios futuros, pois uma associação não se pode limitar a reagir, tem que agir e proagir. Esclareceu sobre o papel que a ACARF desempenha no desenvolvimento de Forjães, através de todas as actividades que desenvolve nas mais diversas áreas desde a desportiva, cultural, recreativa, juvenil, formação e social.

No final, recebeu os parabéns, de todos os rotários, pelo trabalho desenvolvido por esta instituição e votos de encorajamento e felicidades futuras, pois a maior parte apesar

de ter ouvido falar da ACARF, não tinha conhecimento de quão ecléctica é esta associação.

No Clube Rotário, estão representados os vários sectores de actividade comercial e industrial. Estas áreas apenas podem estar representadas por uma pessoa, o que torna o Clube Rotário num clube restrito, apesar de ser um dos maiores senão o maior clube do mundo a nível de associados, pois está espalhado pelos quatro cantos do mundo. O Rotary Club reúne uma vez por semana, onde discutem e debatem actualidades e problemas que afectam o concelho, alertando posteriormente as autoridades competentes.

Assembleia de Freguesia de Forjães

Por proposta da Lista Independente de Forjães na Assembleia de Freguesia de Forjães, apresentada na sessão ordinária daquele órgão realizada no passado dia 30 de Junho de 1998, foi aprovado um voto de pesar pelo falecimento do Senhor Professor Mário Vilaverde.

Ficou registado, na proposta apresentada e aprovada, o carácter forte, a personalidade firme, a fé vigorosa, a inteligência rara, a lealdade, a amizade do Senhor Professor Mário Vilaverde, assim como as suas facetas de mestre e eminente autarca.

O Presidente da Assembleia de Freguesia,

Álvaro Ribeiro

PALAVRAS CRUZADAS

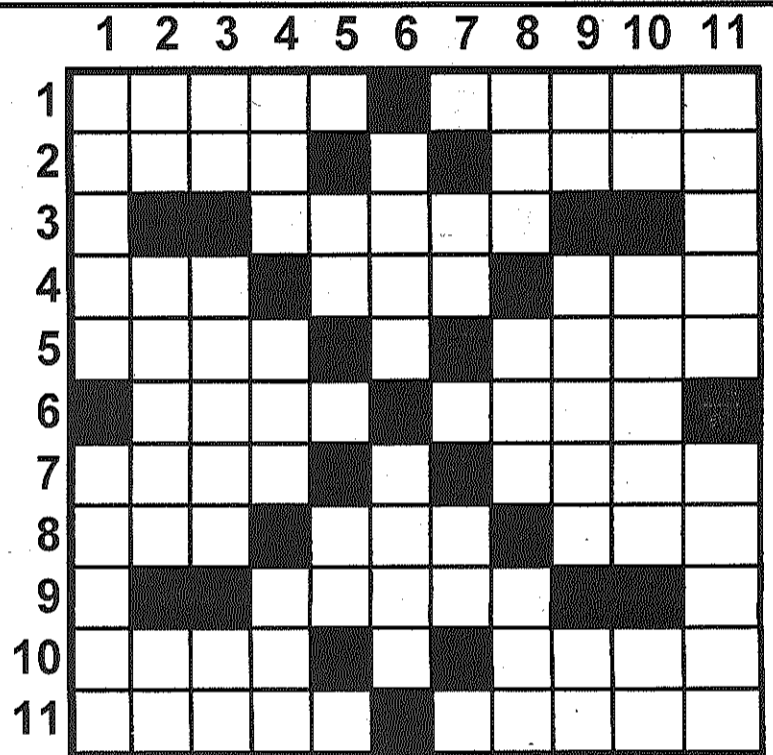
HORIZONTAIS

1º ESTADO BRASILEIRO; CONVENCER. 2º CAMINHOS ORLEADOS DE CASAS; FAÍSCA ELÉTRICA. 3º. QUERIDA 4º ESMAGA; PARTIDA; MAU CHEIRO. 5º GRANDE CAIXA; LAVRAR. 6º PLANTA CRUCÍFERA; IÇAR. 7º ANTIGA MOEDA DA ÍNDIA MERIONAL; PATRÕES. 8º MARCO DAS PORTAS. 9º ACTO RELIGIOSO. 10º SOLENIDADE; PADIOLA DE LONA. 11º OCIDENTE; EXPUNGIR.

VERTICAIS

1º UNIDADE DAS MEDIDAS DE PESO; DANÇA TÍPICA DA ARGENTINA. 2º DESIGNAÇÃO DE ALTERNAIVA; ENFEITAR; ANTES DE CRISTO. 3º CAMINHAVA; INDÍVIDUO DE FUNESTAS AMBIÇÕES; ALÉM. 4º MEMBRO EMPENHADO DAS AVES; EXTREMIDADE DE ALGUNS VESTIDOS; DADO QUE. 5º NOTA MUSICAL; ESTUDEI. 6º FLANCO; INSPIRAÇÃO POÉTICA. 7º OFERECE; CARTA DE JOGAR. 8º ÉPOCA; FILEIRA, DAMA DE COMPANHIA. 9º CAMINHE; FIO DE LATÃO; ANTIGO TESTAMENTO. 10º GRITO; NOME DE MULHER; AQUI. 11º GIRAR; HERDADE ANTIGA.

Colaboração de Manuel António Torres Jacques Cavaillon - França - Julho de 1998



BAR-DISCOTECA RESTAURANTE
AV. 30 DE JUNHO - FORJÃES ESPOSENDE

RESTAURANTE
ABERTO TODOS OS DIAS

Diárias desde 600\$

segunda a sexta-feira

FIXO VARIÁVEIS

Bacalhau à Martins
Rojões
Feijoada
Arroz à Lavrador
Chispes dourados
Massa c/ carne
Arroz de cabidela
Frango assado
Vinho, cerveja,
sumos ou água.

sábado/domingo

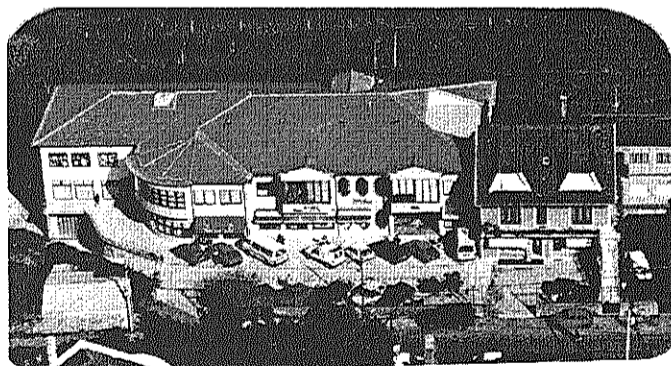
ESPECIALIDADES

Bacalhau à Martins
Bacalhau c/ natas
Empadão c/ coelho
Cozido à Portuguesa
Rojões
Feijoada
Pá de porco

SERVIMOS REFEIÇÕES PARA FORA

RESERVAS E ENCOMENDAS POR TELEFONE 871257

CENTRO COMERCIAL DUAS ROSAS EM FORJÃES



TEM TUDO AO SEU ALCANCE
BEM PERTO DE SI
FAÇA AS SUAS COMPRAS NO
SITIO CERTO NÃO HESITE
VISITE AS NOSSAS LOJAS AO SEU
DISPOR SERVIÇOS E COMERCIOS

SUPERMERCADO
TALHO
SEGUROS
CABELEIREIRA
CABELEIREIRO DE HOMENS
PERFUMARIA
FOTOGRAFIA
FLORISTA
OURIVERSARIA
DESPORTO
PRONTO A VESTIR PARA CRIANÇA
LIA NOIVAS

LIVRARIA-PAPELARIA-FOTOCÓPIAS
CAFÉ BAR
LOJA DOS 150\$00
GABINETE DE ESTÉTICA
CONSULTÓRIO DENTÁRIO
PUBLICIDADE E DESIGN
CONSTRUÇÃO CIVIL
CONTABILIDADE E GESTÃO
GABINETE DE PROJECTOS
ARQUITECTURA ENGENHARIA
PICHELARIA - ELECTRICIDADE



VISITE-NOS

ESTAMOS NO LUGAR DA IGREJA - FORJÃES



O FORJANENSE
PROPRIEDADE e
ADMINISTRAÇÃO:
ACARF

Associação Social, Cultural Artística e Recreativa de Forjães



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:
Rua Pe Joaquim Gomes dos Santos - 4740 FORJÃES
Telef. 053-872385-Fax 053- 871030

DIRECTOR: Dr. Gil de Azevedo Abreu
CORPO REDACTORIAL: Dr. Carlos Gomes Sá

COLABORADORES:

Manuel A. Torres Jaques; Dr. Sérgio Carvalho; Cap. Luis Coutinho; Engº Lurdes Neiva; Dr. José Fernando Dias da Silva; Armando Couto Pereira; Dr. João da Silva (Silvio); bernardo alves; Sara Sá; Manuel Araújo Carvalho; Eng. José Salvador Ribeiro; Paulo Pereira.

FOTOGRAFIAS: REFLEXO-Forjães, de Basília Lima

ASSINATURA ANUAL 1.000\$00 (país) 1.500\$00 (estrangeiro)
de amigo: a partir de 2000\$00

Registado na Direcção Geral da Comunicação Social (D.G.I.) sob o nº110650

TIRAGEM - 1.500 Exemplares (Sai em meados de cada mês)

COMPOSIÇÃO: Fátima S. Vieira; J. Henrique Brito
IMPRESSÃO: GRÁFICA DE BARROSELAS, LDA.



Instituto
Português
da Juventude

Com o apoio:
Programa de Apoio
às Associações Juvenis
(PAAJ)



Instituto Português da Juventude
Delegação Regional de Braga
Rua Santa Margarida, 6
4710 Braga

Telef. (053) 616697 Fax. (053) 616629

e#@mail: IPJ.Braga#mail.telepact.pt
Http:WWW.SEJuventude.pt

II TORNEIO DE VOLEIBOL DE PRAIA

Realizou-se durante a 2ª quinzena de Agosto, o II torneio de Voleibol de Praia, uma organização da ACARF em colaboração com o Rio Neiva Bar, que este ano contou com o apoio do Instituto Português da Juventude e de algum comércio e indústria local.

Esta edição, com perto de uma centena de atletas inscritos, disputou-se na modalidade de quadras mistas com 9 equipas inscritas, duplas femininas com 3 equipas a participar, e 12 duplas masculinas, que discutiram os valiosos prémios monetários, utilitários e não só.

Os jogos disputavam-se à melhor de 2 set, de 12 minutos cada. Em caso de empate haveria mais um set com a duração de 6 minutos.

No torneio que decorreu num ambiente de alegria e desportivismo, obtiveram-se os seguintes resultados e classificações. Nas quadras mistas o Café Fragosense, 3º classificado perdeu os 2 primeiros lugares para a equipa forjanense Brinca N'Areia, que obteve o 2º lugar; e

para a equipa esposendense Mais Vale Uma na Mão, vencedora do torneio de quadras.

Nas duplas femininas, venceu a dupla constituída por Amélia e Sara Martins, que levou de vencida a dupla Silvia Laranjeira e Vânia Mendanha e a 3ª classificada, constituída por Marisa e Célia Cruz.

Em duplas masculinas a dupla esposendense Santos Pereira obteve o 3º lugar. No jogo do título a dupla forjanense Pimba Neles, constituída pelo Sérgio Cruz e Victor Ribeiro perdeu o torneio para a dupla Mais Vale uma na Mão, constituída pelo Ricardo Moreira e António Felgueiras; depois de estar a vencer o 1º set, por 7-5 deixou-se empatar 7-7. No 2º set depois de estar a vencer por 10-4 perdeu o set por 10-11 face à excelente recuperação da dupla esposendense.

No final, depois da entrega de prémios, e para recuperar as energias despendidas nada melhor que um comes & bebes, na mais alegre convivência.



BIBLIOTECA: OFERTA DE LIVROS

Foi a biblioteca da associação, durante o mês de Agosto, presenteada com mais de duas centenas de livros e revistas.

Estes livros, que incluem valiosas obras de estudo, dos mais variados temas, desde a psicologia à matemática, passando por sociologia e finanças, desde a geografia à história, passando pela medicina, línguas e informática; e estas revistas com os mais diversos temas actuais, foram oferta do Senhor Major José da Costa Vilaça, 2º Comandante dos Bombeiros V. da Póvoa de Varzim.

Já no ano transacto, o Sr. Major Vilaça tinha doado mais de uma centena de livros e revistas a esta Associação, que vieram enriquecer ainda mais o espólio desta biblioteca, que está ao dispor de todos os forjanenses que os quiserem requisitar ou consultar, durante o horário de expediente e aos Sábados.

A ACARF muito sensibilizada agradece ao Sr. Major José da Costa Vilaça, toda a sua generosidade, benemerência, e o altruísmo demonstrado com estas doações.

ACAMPAMENTO NO GERÊS

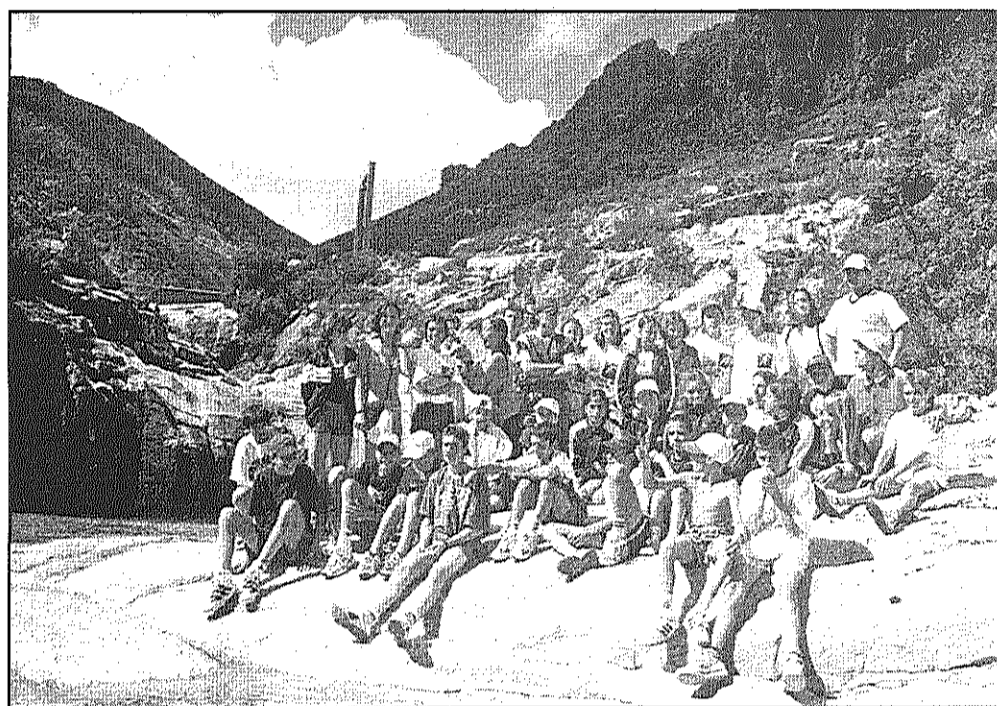
Cont. da 1ª pág.

Para os jovens participantes, este acampamento constituiu uma experiência única e inolvidável, não só pelo contacto directo com a Natureza, mas também pelos múltiplos factores de risco porque passaram, desde o andar a cavalo, ao andar de canoa, fazer rappel (uma técnica usada para descer paredes por corda), caminhadas pela serra, por carreiros de mato, o dar uns mergulhos nas águas límpidas dos rios que atravessam a serra, por tudo isto eles passaram, sempre com

um sorriso nos lábios...

Os jovens foram acompanhados pelos monitores de atletismo, voleibol e elementos da direcção, tendo a ACARF suportado as despesas. Os jovens para além das refeições que tiveram na serra e que tiveram que carregar durante as caminhadas, tinham sempre pelo menos uma refeição quente.

No final, já havia quem perguntasse se o próximo era ainda em Agosto...



FÉRIAS DESPORTIVAS

Realizou a ACARF, entre os dias 20 e 31 de Julho um programa de Férias Desportivas, sob o

lema "Abaixo a inércia - Viva o Verão!" com um vasto leque de actividades desportivas e recreativas. Este programa, subsidiado e apoiado pelo IPJ - Instituto Português da Juventude, através da sua delegação de Braga, desenrolou-se no ringue desportivo da ACARF, na praia fluvial da Calça, e nas praias de Esposende.



Os 30 a 40 jovens que diariamente participavam no programa, para além de voleibol e andebol de praia e pavilhão, puderam praticar cicloturismo, natação, jogos de rio, futebol e jogos tradicionais.

O programa foi ao encontro das aspirações dos jovens forjanenses, que como já vem sendo hábito, no final de um mais um ano lectivo, após um período mais ou menos longo de avaliações, procuram a ACARF para



poderem praticar as mais diversas actividades desportivas e mesmo de carácter lúdico e recreativo. O programa foi acompanhado e orientado pela prof. Amélia Martins.

CONCURSO DE FOTOGRAFIA

“Paisagem Natural do Vale do Neiva, sua Fauna e Flora” é o tema ao qual está subordinado o concurso fotográfico que a RIO NEIVA – Associação de Defesa do Ambiente está a promover, com o patrocínio das Câmaras Municipais de Esposende e Ponte de Lima e o apoio do Instituto Português da Juventude.

O certame destina-se a fotógrafos amadores e profissionais, devendo os

trabalhos ser representativos do património natural dos concelhos do Vale do Neiva (Esposende, Barcelos, Viana do Castelo, Ponte de Lima e Vila Verde). Não serão admitidos a concurso fotografias que retratem ninhos, ovos e crias de qualquer outra espécie faunística.

Para além de pretender promover o referido património, este concurso de fotografia visa, por outro lado, seleccionar

trabalhos que o ilustrem, os quais vão estar patentes numa exposição.

O certame vai atribuir prémios pecuniários aos três primeiros classificados: 1º lugar – 75 contos, 2º lugar – 50 contos e 3º lugar – 20 contos.

Os trabalhos devem ser entregues até ao próximo dia 30 de Setembro, junto de qualquer uma das entidades organizadoras.

CONCURSO

“O RIO DA MINHA TERRA”

A RIO NEIVA – Associação de Defesa do Ambiente, em colaboração com as Câmaras Municipais de Ponte de Lima e Esposende, levou a efeito o concurso de expressão plástica “O Rio da minha Terra”.

O certame foi promovido nas escolas dos concelhos de Ponte de Lima e Esposende pertencentes ao Vale do Neiva e pretendeu sensibilizar os destinatários – alunos do 1º e 2º Ciclos – Para a importância do Rio Neiva.

O Júri, constituído por um representante da Associação RIO NEIVA, um professor de Educação Visual e um professor do 1º ciclo do Ensino Básico, atribui no escalão “Alunos do 1º Ciclo” o 1º Prémio (uma bicicleta de montanha) a Juliana, do 4º ano da Escola de Ermenil, Sandiães; o 2º Prémio (um “Walkman”) a Luísa Filipa machado de Sousa, do 3º ano da Escola de Barreiras n.º1, e o 3º Prémio (um estojo de pintura) a Carlos Tiago Ferreira Moreira, do 3º ano da Escola de Outrelo n.º 2, Anais (Xisto)

O Júri decidiu não atribuir o 1º Prémio em relação aos trabalhos do escalão “Alunos do 2º ciclo”, tendo a RIO NEIVA deliberado, em sessão extraordinária, atribuir o valor do prémio em livros de temática ambiental, às escolas do 2º ciclo que participaram neste concurso. O 2º Prémio neste escalão còube a Elsa Cristina Narciso Sequeira, do 5ª da Escola E.B.M. n.º 1214, Anais (Corvos), e o 3º Prémio a Luciana Dantas da Costa, do 5ºB, da Escola E.B. 2 e 3 de Freixo.

Refira-se que o concurso “O Rio da minha Terra” é uma iniciativa desenvolvida ao abrigo dos protocolos de colaboração da Associação RIO NEIVA com as Câmaras Municipais de Ponte de Lima e Esposende.

O CLUBE DE TODOS !

VIDA !... As férias da morte eterna !
Desse Clube enorme sem fronteiras !
Vidas alegres ou tristes passageiras,
Seja que vida fôr, antiga ou moderna !

A pequena VIDA nasce da Natureza,
Num ápice de tempo aparece e cresce,
Depois estaciona, morre - desaparece !
Entra no sono eterno - uma certeza !

Ficando apenas na memória do tempo,
Que pouco a pouco se desfaz em vento !
Vai através do espaço, sem norte !...

Um Clube sem limites, nem secular,
Onde todas as VIDAS ali vão morar...
E O CLUBE DE TODOS - chamada Morte !

Aristides de Amorim Dias
Setúbal

SOLUÇÕES

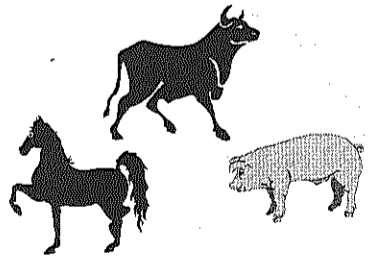
11º RODAR; SOLAR.
9º VA; ARAME; A.T. 10º AI; CAROL; CA.
7º L; DA; A; AS; M. 8º ERA; ALA; AMA.
MAS. 5º S; MI; O; LI; O. 6º LADO; MUSA.
A.C. 3º IA; ICARO; LA. 4º ASA; ABA;
1º GRAMA; TANGO. 2º OU; ORNAR;
VERTICAIS
MACA. 11º RODAR; SOLAR.
LUA; ELO. 9º N; MISSA; L. 10º GALA; A;
ALAR. 7º TARA; M; AMOS. 8º ARO;
ACA. 5º ARCA; O; ARAR. 6º NABO;
AMADA; D. 4º MOI; IDA;
RUAS; L; RAI0. 3º A;
1º GOIAS; LEVAR. 2º

HORIZONTAIS

TALHO SANTOS & TASCA DO MANEL

DUAS CASAS COM A GERÊNCIA DE : Manuel Augusto Rodrigues dos Santos

TALHO CAFÉ RESTAURANTE SALÃO DE JOGOS ESPLANADA



* Carnes sempre frescas

* Gado directamente do lavrador

* Carne de cavalo, bovino, suíno, caprino e aves

* Qualidade garantida

* Preços inviatíveis

ESMERADO E QUALIFICADO SERVIÇO

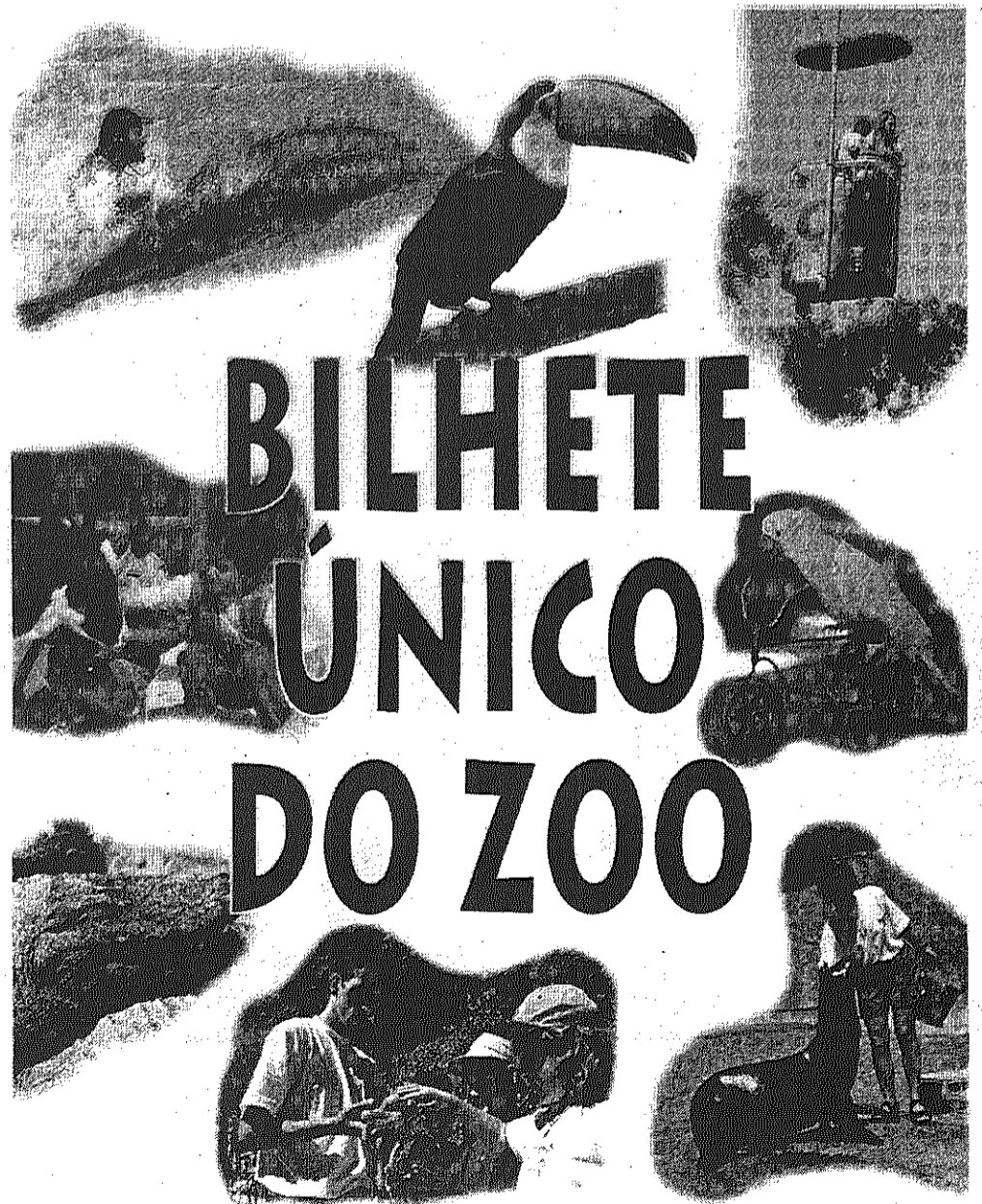
À LISTA E DE DIARIAS

- * FINS DE SEMANA: - Arroz de marisco
- Arroz de cabidela - Carnes grelhadas
- Costeão de boi - Espetadas
- Rojões à minhota - Tornado
- Grelhados variados - Bacalhau á moda da casa
- Bolas recheadas (presunto, sardinha e chouriço caseiro)
- * Servimos ainda convívios (comunhões, baptizados, confraternizações, etc) até 130 pessoas.
- * Animação musical aos fins de semana
- * Ofertas de brindes aos clientes ^{em} Agosto
- * Serviço especial para emigrantes

Rua da Santa (a 500 metros da E.N. Barcelos-Viana- Junto ao Talho Santos) Forjães- Esposende

Tel. 053- 872133 Telemóvel 0936-2473766 Tel. 053- 877361

VISITE-NOS E FICARÁ SATISFEITO



BILHETE ÚNICO DO ZOO

Venha descobrir quantas aventuras o Bilhete Único lhe proporciona: uma enorme variedade de animais, passeios de teleférico, alimentação de leões marinhos, show de araras e répteis, a oportunidade única de uma visita à Quintinha do Zoo, os espectaculares golfinhos e muito mais!

Tudo isto com um só bilhete - e pode andar onde quiser, as vezes que quiser.

Venha divertir-se à grande, no ZOO. E tenha ainda descontos no cartão Animax!

BILHETE ÚNICO DO ZOO

PASSAPORTE PARA A AVENTURA.



A PROPÓSITO DE DIANA:

Que limites à liberdade individual ?

José Fernando Dias da Silva



Um ano após o acidente de Paris, o que respeita a Diana Spencer continua complicado. A morte apressada da mãe do futuro rei da Inglaterra, ainda mito, é já História. Princesa incómoda, mulher sedutora, mãe afectuosa, foi activista persistente: não quis ser fada, mas mulher livre para romper a teia por que deixou enredar.

Intencionalmente ou não, Diana, sendo sujeito nobre, fez-se objecto clamoroso à mercê das circunstâncias. A par disso, a presença da princesa na corte dos Windsor, se provocou pesadelo, causou mudanças de atitude: a família real abeirou-se do povo, adaptando-se melhor à nação. Neste sentido, Diana teve uma visível intervenção política, humanitária e, mesmo, nos costumes. Do seu sorriso cativante nascia a generosidade bondosa de construir um mundo melhor. Do seu olhar terno, que olhava o outro no olhar, brotava o optimismo de quem crê que o neoliberalismo, tão desumano quão ultrajante, não é o fim da História. As causas por que se bateu embora as contradições, frutificarão.

Releva daqui um aspecto substantivo: a articulação de certo tipo de frivolidade, que irritava a família real, e a devoção a causas de expressiva solidariedade social e humana. No contexto, a menina tímida, entronizada, sucumbira à ousadia de desobediência e à autonomia pessoal. Transgredira, talvez, os limites. Era tão graciosa que morreu precocemente, como que vítima de mina anti-pessoal.

Numa vida em que as máscaras nunca esconderam máscaras, mas a que o tempo impôs uma trajectória tortuosa, de que a "mundialização do desgosto" é prova, a princesa "caçadora" converteu-se na pessoa mais "perseguida" do nosso tempo. Exposta e espartilhada, a mulher do príncipe, bonita, irresistível aos tablóides, por que fora devorada e, sabe-se lá, vítima, fez da vida um projecto de serviço, sem intuídos de dominação. Quis promover o papel da sociedade civil que, não dispondo de poderes de ordem política, dispõem do que

Vaclav Havel designou pelo poder dos sem poder. Dispõem da capacidade de ser contra-poder.

Contrapor-se-á que, a cada segundo, há gente, ignorada e triste, que morre. "A princesa do povo", na abadia de Westminster, cadáver, arrebatou a admiração do Mundo. Um ano depois do adeus, a atitude existencial da princesa de Gales proporciona motivos de reflexão de carácter mais crítico. É no projecto de Karl Popper (1902-1994) que assenta o raciocínio a expor. Do ponto de vista popperiano, é preferível um estado mínimo ao estado de providência. Preconiza-se "o menos Estado possível", i.e., um Estado que garanta ao indivíduo todas as liberdades, incluindo a de optar pela sua felicidade ou infelicidade, desde que a liberdade de um não colida com a liberdade de outro.

Não se tratando de propor qualquer ultra-liberalismo nem de promover o modelo casuístico, Popper defende a superioridade do Estado de direito sobre o Estado de natureza: é sob o império da lei que o regime democrático se torna eficaz. Menos que saber quem deve governar, importa definir o melhor modelo de governação.

É nisto que o percurso curto de Diana, sendo o que foi, é exemplo prático do sistema liberal. Não se cura, aqui, de saber o que dela se faz, antes de recordar quem foi e o que fez: afirmou o gosto de viver livre das peias da casa real. Repudiada pela Corte, decidiu, para o bem e para o mal, enfrentar os vícios da dinastia Windsor, cultora dos privilégios medievais, mormente da sua riqueza, vista por alguns como afronta aos cidadãos.

Diana, escudada no seu invulgar magnetismo interior, valeu-se do direito de resistência civil não violenta, legítimo, como sustenta Popper, frente a imposições arbitrarias e anacrónicas. Observa-se, consequentemente, que este perfil encerra uma clara dimensão política: A questão: quem deve governar? deverá substituir-se por outra: existem formas de governo refutáveis por razões morais? Qualquer tirania é, sob o ponto de vista moral, inaceitável. Ao suportá-lo, toma-se consciência da nossa própria imoralidade e da obrigação de impedir a sua reprodução.

Tímida, sem medo, Diana Spencer marcará mais um momento de ruptura na história da Coroa britânica. O progresso, a todos os níveis, pressupõe o martírio, para que a tradição não seja mesmo o que fora.

FESTA DA FAMÍLIA NO LAR DE SANTO ANTÓNIO

No passado dia 22 de Agosto, realizou-se no Lar de Santo António, pelas 15 horas, a II Festa da Família. A Direcção deu-nos conhecimento deste desejo e colocou nas nossas mãos todos os contactos a fazer e respectivos preparativos para tal festividade.

Este foi o mês escolhido atendendo a que a maior parte dos emigrantes se encontra nas suas terras natais, dando-lhes a possibilidade dum maior contacto da realidade em que os seus queridos familiares vivem nesta Instituição.

Estiveram presentes elementos da Direcção, a Assistente Social, chefes de serviço e pessoal auxiliar. Salientamos ainda a presença do nosso Pároco pelo incentivo com que nos apoia e pela dedicação para com os nossos Idosos.

Para animar a Festa

estiveram presentes os alunos da Escola de Música da Banda dos Bombeiros Voluntários de Esposende - S. Paio de Antas. A sua prestação foi estrondosamente aplaudida pelos idosos e familiares, sobretudo pelo facto dos alunos serem jovens. Estes foram acompanhados pelos seus professores: Valdemar Sequeira, Paulo Botelho e o nosso conterrâneo Gonçalo Jaques. Os instrumentos utilizados foram diversos desde: clarinetes, flauta, saxofones, trompetes, trombones... Algo completamente diferente e ao mesmo tempo pedagógico e que os idosos muito apreciaram e aplaudiram.

Na nossa ideia seria muito proveitoso que actividades com estas, se repetissem tendo em conta o benefício que elas operam no contacto entre as diversas gerações.

A projecção de slides e

um filme relativo ao dia-a-dia dos idosos no Lar foi uma surpresa bastante agradável quer para os idosos quer para os familiares que assim tiveram conhecimento dos dotes cinematográficos dos seus entes queridos.

Foi realmente uma grande festa!

Pretendeu-se sobretudo que este evento viesse a evidenciar a importância da família junto do idoso. A solidão é um dos problemas mais frequentes da nossa sociedade sendo sentida e vivida em todas as idades, principalmente pelos idosos. A incapacidade e a dependência que se vão acentuando serão experiências muito dolorosas se o idoso sentir que não tem apoios na família a que possa recorrer para lhe suavizar os problemas.

*Ana Patrícia Dias
Sara Almeida*



FESTA DO IDOSO DE ESPOSENDE

CÂMARA LEVOU 1200 IDOSOS A SANTIAGO DE COMPOSTELA

Dando seguimento às iniciativas realizadas em anos anteriores com os idosos do concelho, a Câmara Municipal de Esposende organizou uma viagem a Santiago de Compostela. Foi no dia 16 de Setembro (Dia do Idoso) e realizou-se em parceria com a Esposende Solidário - Associação Concelhia para o Desenvolvimento Integrado. Ao todo foram perto de 1200 idosos em 20 autocarros.

Esta iniciativa dirige-se à população do concelho, com idade

igual ou superior a 65 anos e pretende ser "um momento de intercâmbio e convívio entre os idosos das várias freguesias".

A viagem a Santiago teve partida da Igreja Matriz de cada freguesia, seguindo-se, às 11 horas, uma missa na Catedral de Santiago. Às 13 horas foi a vez de um piquenique no Seminário Menor de Belvís. A partida de Santiago de Compostela deu-se pelas 15,30 horas em direcção à praia de Samil onde, por volta das 17 horas, se realizou um lanche.

Tanto a Câmara como a Esposende Solidário asseguraram transporte para os participantes, ficando a alimentação a cargo dos mesmos.

Nesta iniciativa, a Autarquia e a Esposende Solidário investiram cerca de 3500 contos. Esta foi uma das formas encontradas por estas entidades para incrementar o convívio entre os idosos de todo o concelho, proporcionando-lhes ainda alguns momentos de boa disposição.

2ª CORRIDA DE CARRINHOS DE ROLAMENTOS

Decorreu no último dia 12 de Setembro, na Estrada da Madorra, a 2ª corrida de carrinhos de rolamentos da ACARF.

Esta iniciativa, apoiada pelo programa PAJ, do Instituto Português da Juventude, tem vindo a ganhar adeptos, o que se reflectiu não só numa elevada participação de pilotos, mas também na grande afluência de público ao local da prova.

No total, participaram 24 concorrentes, divididos em 2 escalões (até 15 e mais de 15 anos), que fizeram 3 descidas, contando, para a classificação final o melhor tempo das 3 mangas. Findo este apuramento, houve lugar e uma "finalíssima", onde correram lado a lado os dois primeiros classificados de cada escalão. Apesar de à partida terem-se registado alguns "toques" e que atiraram um carrinhos para as "boxes", o vencedor absoluto foi o jovem: BRUNO LIMA

A entrega de prémios decorreu na esplanada d' "O Moinho", não faltando animação e alegria. Destaque para a presença de um piloto feminino, a forjanense Ilda Teixeira, e que assim justificou o feito do filho para o Karting. o prémio para o carro mais original também na família, tendo sido entregue, por unanimidade, a Orlando Teixeira.

As restantes classificações foram as seguintes:

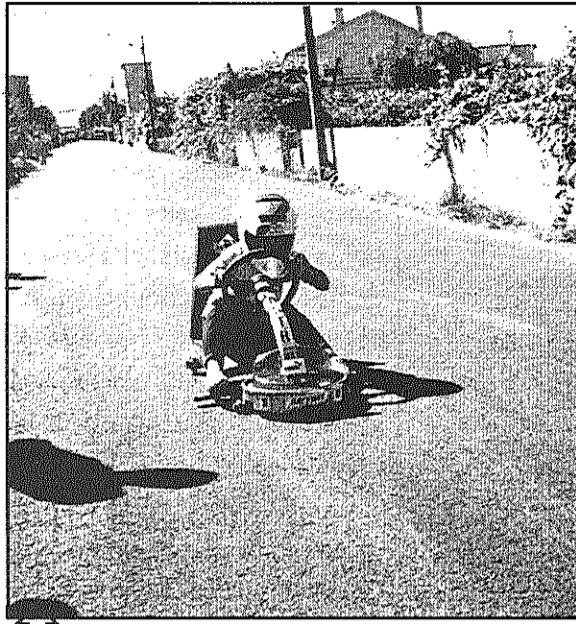
Até 15 anos

- 1º Bruno Lima
- 2º Domingos Dias
- 3º Manuel Torres
- 4º João Pedro Cruz
- 5º Tiago Jaques
- 6º Filipe Jaques
- 7º Luís Carlos
- 8º Ruben Laranjeira
- 9º João Almeida
- 10º Rui Novo
- 11º Pedro Ribeiro

+ de 15 Anos

- 1º Óscar Lima
- 2º Orlando Teixeira
- 3º Hélio Filipe
- 4º Joel Dias
- 5º José Manuel Passos
- 6º Luís Filipe Dias
- 7º Gil Queirós
- 8º Ricardo Santos
- 9º Marco Pereira
- 10º Vasco Ribeiro
- 11º Ilda Teixeira

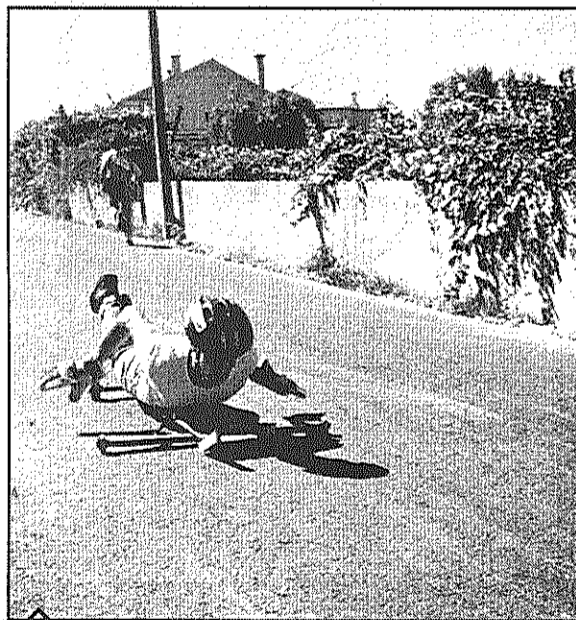
A organização desta iniciativa aproveita a oportunidade para agradecer Bombeiros Voluntários de Esposende e ao Sr. José Joaquim Rolo de Lima Neiva pela colaboração prestada.



Uma condução desportiva



Mulheres ao volante !...



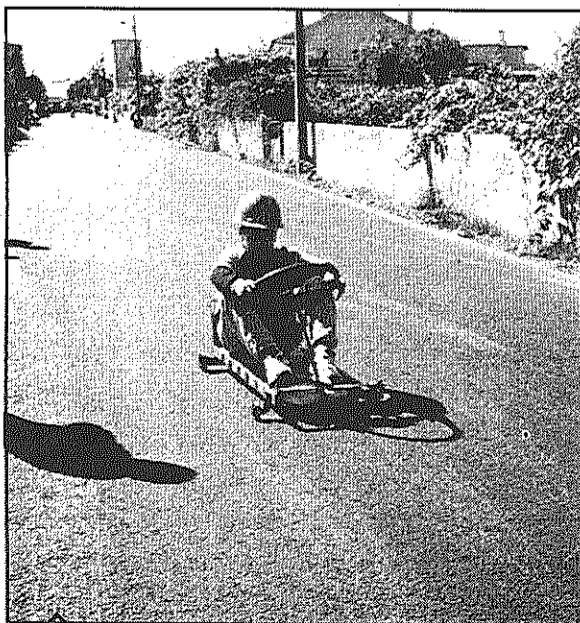
Descidas para todos os gostos !...



Os clássicos !



Um condutor de fim-de-semana (carrinho mais original)



Uma condução cuidada

QUADRA DECASSILÁBICA

Saudade anda o peito a remoer,
Sem nenhum sentimento de piedade,
Porque consiste o seu maior prazer
Na prática da vera feridade!...

Silvio (Funchal 98/07/31)

VERÓNICA VALE ESCREVE

Verónica Vale escreve
Imorredoiros poemas
Sobre varridos temas.
Não teço, de ânimo leve,

Louvor a quem não se eleve
As altitudes supremas!...
Os seus versos, veras gemas,
Não são de fulgência breve!...

É Pela mão do Teu Sonho
Livro que não põe tristonho
O leitor hilariante!...

Ele só quer animar
Quem dispõe dalgum vagar
para lê-lo, delirante!...

Silvio (Funchal 98/07/17)

PINTURA EM PORCELANA NA SALA DOS AZULEJOS DO MUSEU MUNICIPAL DE ESPOSENDE

As navegações oceânicas de quinhentos ampliaram o mundo conhecido dos Europeus e estabeleceu-se contacto com países e continentes de que só se sonhava existirem. Abriam-se as rotas atlânticas: para as Índias Orientais pelos portugueses, para as Índias Ocidentais pelos espanhóis. A velha rota das especiarias desde Veneza à Flandres desaparece absorvida por Lisboa a Partir do séc. XVI. Seguem-se Madrid e Sevilha, no séc. XVII e, no séc. XVIII Antuérpia, como capitais do florescente negócio mercantil.

É no meio deste esplendor de pimenta e panos de algodão da Índia, de cravo e noz moscada das Ilhas das Especiarias, de marfim, ouro e pimenta africana da Mina, do ouro, da prata e do açúcar do Brasil, do gengibre, da seda e do chá da Índia que surgem as porcelanas da China. Comercializadas na Índia e no Japão graças ao esforço de mercado que a China de então conseguiu, conhecidas por "azuis e brancas", pela invulgaridade destas cores ao tempo, serviram de moeda de troca em muitos mercados, da Ásia ao México. A estética chinesa fez desenvolver o gosto pelas paisagens retratadas ao pormenor ou estilizadas em singelas miniaturas a côr ou a azul e branco, afinal a coloração que as tornou tão apreciadas. A arte de pintar em porcelana desenvolve-se por imitação na velha Europa e fez famosas muitas fábricas. Esta arte é hoje recuperada em muitos centros de artesanato urbano, onde aliada à produção da porcelana propriamente dita se recuperam as cromias e as técnicas antigas da pintura em porcelana. É neste contexto, vivendo o ambiente da Exposição Universal de Lisboa dedicada aos Oceanos e assim também aos descobrimentos Marítimos, que o Museu Municipal de Esposende apresenta pela primeira vez uma mostra de pintura em porcelana resultado de uma selecção da obra de António Meira Marques Henrique, que recupera a cromia e o gosto pelas paisagens estilizadas no gesto da aquarela também ela chinesa.

Ivone Magalhães

MINI-HÍDRICAS AMEAÇAM RIO NEIVA

ASSOCIAÇÕES AMBIENTALISTAS ALERTAM PARA A MORTE DO NOSSO RIO

Durante os meses do Verão que agora finda milhares de pessoas visitaram o Rio Neiva. Apreciaram o verde das suas margens, a transparência e frescura das suas águas... No entanto, as associações ambientalistas lançaram um alerta: o bucolismo do Rio Neiva está em causa, pois estão previstas três mini-hídricas para o seu curso.

Dada a gravidade desta situação, "O Forjanense" transcreve na íntegra dois comunicados relativos ao assunto, um da autoria da associação Rio Neiva, de Antas, e outro lançado pela Crepúsculos, de Barroselas.

RIO NEIVA

Comunicado de Imprensa

- Mini-hídricas ameaçam o rio Neiva
- Proposta de Criação do Plano de bacia Hidrográfica e Conselho de Bacia do Neiva
- Proposta de Criação de um grupo de trabalho Intermunicipal

A Rio Neiva-Associação de Defesa do Ambiente tomou conhecimento que na Direcção Regional do Ambiente-Norte existem pedidos de utilização de água do rio Neiva para a construção de mini-hídricas.

Os pedidos dizem respeito aos seguintes locais:

- Ponte de Anhel, freguesia de Alheira, concelho de Barcelos;
- Aldeia de Cima, freguesia de S. Romão do Neiva, Concelho de Viana do Castelo;
- Azenha da Morena, freguesia de Forjães, concelho de Esposende.

Por entender que este tipo de aproveitamento hidroeléctrico, numa bacia hidrográfica com as características das do rio Neiva, trazem desequilíbrios de vária ordem e não apresentam vantagens económicas significativas, a Associação rio Neiva vai proceder à sua contestação.

Sobre este assunto, a Rio Neiva vai Divulgar, oportunamente, as razões que sustentam essa posição.

Entretanto, e por entender que grande parte dos problemas do rio se prendem com a visão parcelar que tem caracterizado a sua gestão, a Associação Rio Neiva renovou, à Direcção Regional do Ambiente, o pedido já feito em 9 de Agosto de 1994 de criação, no contexto do decreto-lei n.º 45/94, de 22 de Fevereiro, do Plano de Bacia Hidrográfica e do Conselho de bacia do Neiva. Só dessa forma será possível criar um modelo integrado de planeamento e contribuir para uma valorização, protecção e gestão da bacia hidrográfica deste rio.

A Associação Rio Neiva também propôs às Câmaras Municipais que administram o rio (Esposende, Viana do Castelo, Ponte de Lima, Barcelos e Vila Verde) a criação de um grupo de trabalho Intermunicipal, constituído por representantes dos cinco municípios, dos utilizadores e de associações não governamentais no domínio do ambiente, que no quadro de um desenvolvimento rural integrado possa considerar o rio Neiva como o ponto de partida para a definição de uma política de Valorização dos recursos naturais de todo o vale.

NEIVA - UM RIO EM VIAS DE EXTINÇÃO!

Cantado por poetas e linha administrativa divisória de terras e concelhos, o Neiva tem sido, nos últimos anos, um rio votado ao mais completo esquecimento e até desleixo, por parte dos organismos oficiais que deviam velar pela sua integridade.

Se, até finais da década de setenta, este Rio teve história saudável e viveu com regras, a partir daqui, porém, há uma inflexão profunda na

forma de o ver e de o utilizar.

Aparecem assim, de todos os lados e com as mais variadas roupagens, projectos que, embora rotulados de interesse social, os mesmos não foram, certamente, objecto de um cuidado planeamento de forma a evitarem-se deseque-líbrios e pressões incompatíveis com os mecanismos da sua dinâmica.

No caso concreto do rio Neiva, podem elencar-se datas que marcaram e ainda continuam a marcar de forma indelével, os sobressaltos da sua vida, como sejam os anos de 1979, 1985, 1987, 1990 e 1993, cujos empreendimentos a eles ligados, não mais deixaram de o afectar negativamente.

Estamos em 1998 e a Câmara Municipal de Ponte de Lima tem em marcha um projecto que vai desferir um rude golpe na biologia do Neiva - construção de uma estação de captação de água.

Queremos no entanto deixar bem claro que não estamos contra uma obra de cariz social desta natureza, estamos contra esta, porque a mesma vai beber a uma fonte não tem água para tanta gente, ou melhor, não tem sequer água disponível para tanta gente, ou melhor, não tem sequer água disponível para viabilizar este empreendimento.

É óbvio que, para quem conhece este Rio tão frágil, não há dúvida que pairam nuvens muito negras no horizonte, se não vejamos:

- No "poço negro", o caudal do Rio é tão reduzido que, no Verão, praticamente se atravessa a vau;

- Apesar de, neste local, terem sido realizados prospecções em terra para certificação da qualidade e quantidade das reservas freáticas, sabe-se que alguns dos furos produziram resultados negativos;

- Informações por nós recolhidas nesta zona junto de

favorecendo quer o aumento da temperatura das suas águas, que o desenvolvimento de vegetação aquática na área a descoberto, sendo difícil controlar a sua acção invasora. Este facto, terá implicações directas nas biocenoses aquáticas e no retardamento da velocidade de escoamento com o consequente assoreamento;

- A diversidade vegetal das margens será inevitavelmente alterada, devido à oscilação do nível da água, assistindo-se a um empobrecimento paisagístico e ao aparecimento de infestantes;

- A diminuição da velocidade da água e consequente redução da sua energia cinética, terá reflexos imediatos no transporte e sedimentação dos materiais que a corrente arrasta. Em conjugação com os fenómenos de erosão costeira que se fazem sentir na foz, considerados um dos mais graves a nível europeu, a redução do caudal poderá

que constitui até um mau exemplo da estação dos recursos naturais que temos em Portugal.

Há, na realidade, uma diferença abismal entre o discurso e a prática da nossa classe política e autárquica, falando muito de desenvolvimento sustentável, mas agindo de forma completamente diferente quando querem mostrar a sua obra.

No caso concreto da bacia hidrográfica do rio Neiva, a Câmara de Ponte de Lima nada fez até hoje para a preservar, antes pelo contrário tem-na usado sem hesitações para satisfação de desígnios cujo alcance social percebemos, mas cuja forma e conteúdo não podemos aceitar, como é disso exemplo, o saneamento básico de Freixo.

A bacia hidrográfica do rio Neiva não está tão bem como gostaríamos, mas não está pior ainda porque nós temos, ao longo dos últimos quinze anos, desenvolvido um trabalho intenso na sua preservação e fiscalização, incluindo campanhas de educação e sensibilização, para que a mesma se mantenha viva. A este nosso empenho, não tem correspondido o apoio desejável e necessário das entidades oficiais, com destaque para as autarquias.

Choca-nos, assim, esta atitude da Edilidade Limiana porque, para além de não nos ter consultado como a lei estipula, vale-se do nosso esforço para levar por diante uma obra que o Neiva não pode suportar.

A evidência desta realidade, está no facto de que, por escassez de água na captação de Barroselas - local com um índice de disponibilidade de água largamente superior ao do "poço negro" - os Serviços Municipalizados de Viana do Castelo viram-se na necessidade de desactivar um troço deste ramal da zona de Darque, estando previsto mesmo uma redução gradual da água aqui a captar. Em alternativa, está-se a estudar a possibilidade de ir buscar água ao rio Cávado, aproveitando as infra-estruturas já existentes.

Ao tomar esta iniciativa, esta Entidade, levou em linha de conta as preocupações de que temos vindo, a fazer eco e de que continuará alheado às capacidades endógenas do Rio, seria "matar a galinha dos ovos de ouro".

Não obstante esta constatação, a Câmara Municipal de Ponte de Lima faz "ouvidos moucos" aos nossos argumentos, age no gabinete sem conhecer o terreno e vai investir dinheiros públicos que não serão rentabilizados, como irão retribuir para o aniquilamento de um Rio que, não obstante os maus tratos de que tem sido vítima, ainda constitui referência e orgulho para os residentes deste Vale.

A atitude da Autarquia Limiana, reflecte bem o modo desgarrado como cada um puxa para si aquilo que mais lhe interessa, mesmo pondo-se em causa ecossistemas muito vulneráveis e onde o conceito de gestão integrada de bacia não faz parte do seu vocabulário.

O serviço público e social de abastecimento domiciliário de água, não pode ser conseguido com a morte da respectiva fonte. Por isso, e neste caso concreto, a implantação desta medida não pode passar pelo rio Neiva, conforme já em 1993 havíamos informado esta Autarquia.

Há, assim, que equacionar outras alternativas e, a captação na barragem do Alto do Lindoso no rio Lima à aquela que, conforme também em 1993 havíamos sugerido, o melhor serve no presente e no futuro, os objectivos e os planos, não só da Câmara de Ponte de Lima, mas também das que, geograficamente, lhe estão mais próximas.

Assim, haja vontade!



Trata-se, na realidade, de retomar um processo que já em 1993 fora delineado por esta Autarquia e que, na altura merecera a reprovação pública do movimento ambientalista, cujos fundamentos e alternativas então se enumeram.

Apesar disso, verifica-se que esta Edilidade, não se mostrou sensível aos apelos que, nessa altura, lhe foram dirigidos, voltando a pôr de pé um empreendimento que se revelará um autêntico desastre para o rio Neiva.

Ao tomar conhecimento deste projecto, a CREPÚSCULOS - ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DO AMBIENTE E PATRIMÓNIO de Barroselas reuniu com o presidente da Autarquia Limiana, tendo em vista demovê-lo da sua intenção, mas a inflexibilidade que mostrou, não permitiu a aceitação dos argumentos que lhe foram apresentados.

Por ele, ficou a saber-se que, a central de captação vai ser implantada no rio Neiva na freguesia de Ardegão, no local conhecido por "poço negro". Daqui, a estação elevatória bombeará a água para três reservatórios com capacidade de 100, 200 e 500m³, os quais serão instalados em S.Lourenço do Mato, Sandiães e S.Julião de Freixo, respectivamente. Esta infra-estrutura permitirá fazer chegar a água às freguesias de Ardegão, Freixo, Frastelas, Cabaços, Gaifar, Sandiães e Vilar das Almas, prevendo-se que numa primeira fase sirva cerca de 4.000 habitantes, embora o empreendimento esteja dimensionado para servir 10.000 consumidores e estender-se a outras povoações.

responsáveis autárquicos e populações, permitiram-nos concluir que, aqui, não são abundantes os recursos aquíferos subterrâneos;

- Tanto assim é que, em anos de mais acentuada estiagem, como foi o de 1992, a água que o Neiva pode aqui disponibilizar, nem sempre se tem mostrado suficiente para as necessidades das culturas de regadio, em especial do milho, facto que há anos atrás levou mesmo à destruição da levada do moinho do "Poço Negro", porque os agricultores entendiam que a mesma retinha a água que lhes faltava para as suas culturas;

- Com um grau de poluição a aumentar todos os anos, fruto da insensibilidade das populações e da irresponsabilidade das entidades oficiais, o nível do mesmo subirá substancialmente em progressão geométrica à diminuição do seu caudal, uma vez que a sua capacidade auto-depurativa será bastante afectada ou anulada mesmo;

- As inúmeras praias fluviais naturais que existem no rio Neiva e que no Verão verificam afluência maciça de veraneantes, tornar-se-ão locais desertos, quer pela estagnação da água, quer mesmo pela secagem dos troços de profundidade mais reduzida;

- O aproveitamento motriz das suas águas será, no Verão, muito difícil ou mesmo impossível mesmo de se conseguir e, assim, as azenhas e dois engenhos de linho e um de serração que ainda funcionam, terão os seus dias contados;

- A redução do caudal provocará a diminuição do leito de estiagem - área permanentemente submersa -

provocar o estrangulamento da foz com consequências imprevisíveis.

Para demonstrar a fragilidade deste curso de água, basta referir que em Setembro de 1989, devido às oscilações verificadas no litoral e à diminuição do caudal em consequência das condições climáticas, o Neiva deixou de desaguar, ocorrendo uma cheia entre a foz e Santa Tecla (1.000 metros a montante) que inundou os campos agrícolas e pôs em perigo as habitações situadas na margem esquerda do estuário. Esta situação, foi resolvida mediante a intervenção da Capitania do Porto de Viana do Castelo, com a abertura de um canal para que o Neiva pudesse chegar ao mar.

- A diminuição do caudal porá em perigo a ictiofauna, nomeadamente as espécies que necessitam de uma maior oxigenação da água, como são os casos das truta marisca e da truta fário. No entanto, também a restante população piscícola será afectada, como sejam a enguia, barbo, escaló, boga e ruivaca;

- Em consequência directa disto, correrão igualmente perigo algumas espécies da sua avifauna, com destaque para a galinha de água, martim pescador, garça, narceja, pato real e lontra;

- Por último, será de sobremaneira afectada a captação de água de Barroselas, uma vez que a água aqui disponível será inferior (já o é presente-mente no Verão) à capacidade instalada e às vezes necessidades do consumo que, no pico estival, estimamos que dá de beber a cerca de 50.000 pessoas;

Estamos, de facto, na presença de um projecto que não serve o Neiva e

EDITORIAL

Reaberturas

Estamos em tempo de mudança (aliás, a mudança é contínua): fim de período estival e princípio do outonal, fim das férias (para quem as pôde gozar) e reinício de um novo ano de trabalho.

Finais de Agosto, mês de Setembro e princípios de Outubro são tempos de frenesim, de agitação: é o começo das colheitas, da era futebolística, da época venatória, do regresso às aulas, da abertura parlamentar, judicial e política.

Para assinalar esta reabertura, a vários níveis, os meios de comunicação social, mormente os escritos, empregam o vocábulo "rentrée". É mais uma machadada na língua portuguesa e mais um estrangeirismo desnecessário a juntar ao imenso rol dos que já existem e utilizam no código escrito e falado. Mas porquê este galicismo quando temos, por exemplo, as palavras reabertura, começo, início ou reentrada? Queremos com isto revelar erudição? Pelo contrário, mostramos é sinal de subordinação, inferioridade, subalternidade da nossa língua em relação às outras. Não era, contudo, nossa intenção estarmos, aqui e agora, a defender a nossa identidade linguística, mas que o uso e abuso de estrangeirismos é um atestado de menoridade e falta de afirmação da língua portuguesa, falada por mais de 200 milhões de pessoas, lá isso é. Mas que se há - de fazer ou dizer se até os nossos governantes quando saem das nossas fronteiras começam logo a falar outras línguas?! Querem mostrar que são cultos, políglotas?

Mais atrás, referimo-nos a várias reaberturas, mas fiquemo-nos apenas por uma - o regresso às aulas. Mais de um milhão e oitocentos mil alunos voltam às escolas entre aos dias 14 e 21 deste mês, embora as aulas só comecem a funcionar em pleno no início de Outubro. Esta data oficial é mais para o ensino pré-escolar, básico e secundário; para o ensino superior, não há uma data conhecida porque só no dia 21 serão divulgadas as colocações dos alunos que ficaram aprovados na primeira fase. E é deste ensino, mais concretamente das praxes académicas, que queremos dizer algo.

A ideia da recepção aos caloiros é boa, mas, nos últimos anos, em muitas das universidades, impera a estupidez. Alguns caloiros a quem lhes é negado o direito de dizer "não" à praxe são tratados abaixo de cão. Comandados *democraticamente* por "doutores" de capa e batina (alguns deles com as pestanas queimadas após anos e anos de profundo estudo...), esses desgraçados caloiros são achincalhados na praça pública e obrigados a fazer e a cumprir tudo o que os veteranos lhes impõem.

A forma de que se reveste a praxe universitária, em algumas universidades, é um atentado à democracia e, muitas vezes, um aviltamento da natureza humana.

A este respeito, vale a pena transcrever um naco de prosa ironicamente bem escrita por António Barreto em Outubro de há dois anos atrás: "O início do Outono é um dos períodos de mais doçura e civilização que se vive em Portugal. Os estudantes revelam a sua criatividade. Pintam as caras de todas as cores, despem-se em público sem pudores atávicos e gritam aos quatro ventos a sua irreverência. Berram e imitam vários animais da selva e da capoeira. Ladram impecavelmente e urram com talento. (...) Os mais velhos exercem violências diversas sobre os mais novos, preparando-os para a vida difícil que os espera. São muito giros."

As autoridades deste país, o Ministério da Educação, os reitores das universidades, as próprias associações de estudantes, não poderiam ter uma palavra para refrear a selvejar e desumanidade em algumas praxes universitárias de recepção aos caloiros?

Gil de Azevedo Abreu



A EXPO DE LISBOA

José Fernando Dias da Silva

Já se escreveu sobre a Exposição Mundial (cf. Forjanense de Julho). Aí qualificava-se o evento como "abraço de culturas". Quase a fechar, o parque fora, do nosso ponto de vista, um mundo que simulou o mundo, uma cidadela que representou a cidade global.

Entendida como "jogo de emoções", a Expo 98, na concepção e na realização, fez os objectivos. Ao espaço confluíram gentes de todas as aldeias, que, além do gosto, apetezem novas emoções, outros sabores e novos saberes. Rota aberta ao Futuro, a Expo 98, alicerçada no cultivo de um só mar, em terra nossa, que se alimenta da História, obrigará a caminhar para diante, como que à procura de praia perdida, ou, pelo menos, em busca das águas mais profundas do nosso viver.

A esse mar desaguam todas as utopias, em mergulho de futuro. Os mares são de cada um: o Oceano é de todos! Multiplicidade de referências por que perpassa a esperança de mundo novo, a Exposição de Lisboa foi, para bem, um momento alto da nossa história contemporânea.

A qualquer visitante, por mais atento, escaparam pormenores e por maiores que fizeram da Expo 98 um acontecimento exemplar. Representará uma resposta às novas exigências da Educação e da formação. Foi, diga-se, um exercício de gáudio dos mais velhos e ocasião para a festa jovem. Embora os escândalos, de país periférico, Portugal fora foco de atenção de quase todos. Foi decerto um espaço e um tempo de democracia e tolerância, num país de tradição autoritária.

A Expo conciliou tradição e modernidade, a festa do corpo e a sabedoria da alma. Naquele espaço percebeu-se o difuso sentimento de igualdade, i. e., sem profundidade social, sustentada na aparência e no aparecer. Apesar disso, a Feira de Lisboa significou o apelo a um único mar a que único farol dá luz. Barco de longo calado, que sulcou águas de todos os oceanos, foi porto seguro a que atracaram os traços da genuidade e da excelência de cada povo, região ou cidadão. A ele convergiu o Mundo.

Nas palavras de Kofi Annan "ninguém nasce bom cidadão; nenhuma nação nasce como democracia. Pelo contrário, ambos são processos que evoluem ao longo de uma vida e os jovens devem ser incluídos desde que nascem". Neste aspecto, a Exposição fora, estarmos certos, uma aposta certa no convite à convivência, à tolerância e à cidadania. Neste particular, a Expo 98, abraço de culturas e de gerações, constituiu-se paradigma de integração plurívoca, exorcizando, qual pregão de varina, eventuais preconceitos, sejam de que tipo forem. Ela foi oportunidade de encontro e diálogo, fazendo-se desígnio nacional, como a fora a gesta de quinhentos. Foi metáfora da amizade, da solidariedade e da fraternidade.

Poderá restar algum sentimento de desencanto e de decepção. Talvez de traição. Mas isso não escapará a nenhum dos olharapos. Espere-se pelo balanço definitivo. Aguarda-se que o sobre não seja o perfil do chico esperto a cair no tanque central do pavilhão dos oceanos, em que nadam peixes de cores, feitios e tamanhos diferentes.

É mato ... deixa arder !...

Esta frase foi citada a «campanha de fogos» 1998, não se sabendo bem se era uma ordem se era um lamento. De qualquer da forma isto gerou uma certa fricção entre os combatentes dos incêndios, tanto bombeiros (sobretudo voluntários, com a Liga a reagir de forma muito veemente!), como políticos (alguns metendo os pés pelas mãos, mas chegando-se sempre à frente para colher os louros do que não corresse muito mal), como populações, estas as maiores vítimas, sobretudo as do interior (arvorizado), que - segundo alguns intervenientes - até nem pagam o suficiente para o combate aos incêndios, isso seria suportado pelos moradores nas cidades!

Se os incêndios aqueceram no mês de Agosto, outrotanto se poderá dizer do ambiente na Expo/98, com a descoberta dum desfalque de, pelo menos, 1,3 milhões de contos (isto nas contas tornadas públicas). Ora este déficit é relativo a 1996 e 1997 e as contas já tinham sido aprovadas. Parece que houve precipitação nesse sector tão fuleral para o «sucesso» do evento! Ora — *mutatis mutandis* — não será que também há (ou houve) outras lacunas que ainda não foram postas a nú? Estamos a um mês do encerramento da Expo e o número de visitantes não tem sido o tão previsto. Também aqui as contas não batem muito certas. Um jornal da especialidade fez as contas e estimou - neste aspecto dos visitantes desejados - um «prejuízo» de 40 milhões de contos. Estava tudo a ser muito cor de rosa para não haver bronca! E o mais que se verá lá para o Outono...

Se nos incêndios e na Expo tem havido confusão, o mesmo não é de admirar no futebol. Aqui, com o elitismo duns tantos, muitos outros foram postos a ver navios: a maior parte dos jogos televisados terá de ser paga. Ora nem todos lhe podem ter acesso, devido aos custos da aquisição do material decodificador e à taxa mensal, e isto para quem tem dinheiro para instalar a televisão por cabo ou, quando muito, por parabólica. Que os estádios estavam às moscas já se tinha visto, que a credibilidade desportiva do futebol tem andado pelas ruas da amargura não é novidade, mas que desejem fazer deste fenómeno popular um acontecimento de voyeurismo duns protegidos e ricos, vai um grande distância!...

Com o Verão a caminhar para o seu termo e o regresso ao trabalho daqueles que tiveram (ou puderam ter) férias, valerá a pena soletrar algumas perguntas:

- Para que serviu (no início de Agosto) o «Festival Mundial da Juventude» na Costa da Caparica e a réplica intelectualizada em Braga?

- Porquê a febre de festivais - houve dois muitos badalados na Zambujeira do Mar e em Paredes de Coura - rock? Serão saudosismo, alienação ou nada?

- O escândalo do doping no «Tour» de França e o susto na «Volta a Portugal» não será a ponta do iceberg de tantas competições desportivas?

- Porque não se refere a frase - «nem Deus nem o Papa o afundam» - que estava escrita a todo o comprimento do «Titanic», quando se fala da tragédia que atingiu o paquete?

Sem dramatismos tentemos contribuir, aqui e agora, para a construção um mundo mais humano porque mais divinizado.

A. Sílvio Couto

(Sesimbra, 26 de Agosto de 1998)

NA CANDURA DA VIDA

Aumenta em mim todos os dias a morte que não temo.
Algo triste, que me acompanha e da minha alma afasta
O medo do silêncio a que ninguém deixa sereno
Como castigo da perjura, que por aí alastra!...

E metido neste calabouço da vida que sou eu em mim,
Amarei sempre os amores platónicos que sinto e tenho.
Odiarei cada vez mais os obstáculos que querem pôr fim
Aos amores incautos mas puros que eu não desdenho.

E amar-te-ei a ti, mulher, que te amassei com os dedos
Que te conquistei com todas as forças, com todos os medos
E me fugiste com desdém escondido nos teus segredos

Por entre essa savana, tão africana, tão enigmática
Depois de me ensinares que o amor é feitos de enredos
E que na candura da vida um filho nunca se mata.

Armando Couto Pereira

SEDE:
IGREJA - FORJÃES
TELEF. 8700000 - FAX 8700002

ETFOR
EMPRESA TÊXTIL, LDA.

4740 ESPOSENDE
PORTUGAL